

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALICE RODRIGUES NUNES

**A FAMÍLIA E A PRÉ-ESCOLA NO PROCESSO FORMATIVO DA
CRIANÇA: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA
BOA RELAÇÃO**

Benjamin Constant - AM
2022

ALICE RODRIGUES NUNES

**A FAMÍLIA E A PRÉ-ESCOLA NO PROCESSO FORMATIVO DA
CRIANÇA: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA
BOA RELAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final à obtenção de grau de
licenciada em Pedagogia pelo Instituto de
Natureza e Cultura-INC da Universidade
Federal do Amazonas UFAM.

Orientadora: Professora Dra. Marinete Lourenço Mota

Benjamin Constant – AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N972f Nunes, Alice Rodrigues
A família e a pré-escola no processo formativo da criança :
experiências, desafios e perspectivas de uma boa relação / Alice
Rodrigues Nunes . 2022
73 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Marinete Lourenço Mota
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Família e escola. 2. Crianças. 3. Pré-escola. 4. Educação
Infantil. I. Mota, Marinete Lourenço. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

ALICE RODRIGUES NUNES

**A FAMÍLIA E A PRÉ-ESCOLA NO PROCESSO FORMATIVO DA
CRIANÇA: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA
BOA RELAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
como requisito final para a obtenção do grau
de licenciada em Pedagogia pelo Instituto de
Natureza e Cultura –INC/UFAM.

Aprovado em: ____/____/ 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marinete Lourenço Mota – INC/UFAM
(Presidente)

Sebastião Melo Campos- INC/UFAM
(Membro)

Maria Simone Ribeiro da Cruz- INC/UFAM
(Membro)

DEDICATÓRIA

Aos meus Pais, que são as pessoas mais importantes da minha vida. Especialmente minha Mãe, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando da melhor forma possível.

Aos meus irmãos, pela ajuda e contribuição, que mesmo longe, ocupam um lugar especial na minha vida, independente do tempo, da distância e das dimensões que nos separam.

Aos pais e responsáveis, familiares, das crianças da escola campo de pesquisa pela contribuição e reconhecimento da importância da escola na vida das crianças.

Aos profissionais da educação, agentes educativos escolares, que incansavelmente por uma educação infantil de qualidade.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me guiado até aqui, me concedendo força e fé para superar todos os desafios em minha caminhada acadêmica;

*Aos meus pais, **Belizário Candido Nunes e Marlinda Pereira Rodrigues**, em especial minha querida mãe por todo amor, ajuda, apoio, incentivo em minha jornada de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia;*

*Aos meus irmãos **Simone, Marcos, Ana Paula e Francisca** por cada palavra de incentivo ao verem meus esforços para concluir o curso;*

Ao meu companheiro, esposo Val Pantaleão, por todo carinho, apoio, incentivo e compreensão.

À minha orientadora Professora Dr. Marinete Lourenço Mota, pelas sábias contribuições, ampliando e oportunizando meu desenvolvimento pessoal e profissional que me ajudaram na construção de conhecimentos, minha eterna gratidão;

À Universidade Federal do Amazonas- UFAM pela oportunidade de aprendizado e qualificação profissional;

*A todos os professores do curso de Pedagogia, em especial a professora **Gilvânia Plácido, Samara Bemerguy, Simone Ribeiro, Jarliane Ferreira, Simara Siqueira, Josenildo Souza, Antônio Vagner e Sebastião Melo** pelas contribuições e experiências acadêmicas;*

*Aos meus colegas do Curso, **Geison Brandão, Elizilda Abelaez, Deizivânia Freitas Simone Rocha e Ismael Carlos** pela colaboração e trocas de conhecimentos nos trabalhos acadêmicos e em especial minha amiga **Alliny Nascimento** pela parceria, companheirismo em todos momentos caminhada e a linda amizade construída ao longo do curso e para toda a v*

E nunca considerem seu estudo como uma obrigação, mas sim como uma oportunidade invejável de aprender, sobre a influência libertadora da beleza no domínio do espírito, para seu prazer pessoal e para o proveito da comunidade a qual pertencerá o seu trabalho futuro.

Albertin Einstein

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso de natureza monográfica, trata de apresentar o estudo realizado acerca da temática relação família e pré-escola na perspectiva do desenvolvimento qualitativo das crianças na educação infantil. O objetivo da pesquisa versa sobre compreender as relações entre a família e a pré-escola na perspectiva da formação da criança, dando especial relevo às experiências, desafios e perspectivas de agentes pré-escolares e familiares em Benjamin Constant-AM. Como aporte teórico metodológico, destacam-se como principais autores: Antunes (2004), Szymanski (2007), Piaget (1974), Vygotsky (1991), Wallon (1975), Caetano e Yaegashi (2014), Dias e Amorin (2018), bem como as legislações nacionais que embasam o direito social da criança como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009). A metodologia do estudo pautou-se na abordagem qualitativa por meio de pesquisas documental e de campo realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi. Como instrumentos de coletas de dados, utilizou-se a análise documental tendo como fonte o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e os Planos de Ensino das Professoras, a entrevista semiestruturada aplicada com os pais dos alunos e questionário com questões abertas aplicadas com os agentes educativos pré-escolares. O estudo mostra que muitos são os desafios que a família encontra para o estabelecimento de uma boa relação com a escola, entre eles, o endividamento do tempo, o baixo nível de escolaridade, mudanças na estrutura familiar e desigualdade social. Quanto as perspectivas de melhorias os agentes educativos apresentam expectativas de que os pais participem mais na escola, que haja cooperação mútua e compreensão para assim alcançar o sucesso de uma boa relação. Acreditamos que este estudo monográfico possa servir como uma oportunidade de reflexão acerca do processo educativo pré-escolar, sobre os sujeitos agentes educativos pré-escolares e agentes educativos familiares no tocante aos desafios e as perspectivas da relação entre a pré-escola e a família.

Palavras-Chave: Família e Escola. Crianças. Pré-escola. Educação Infantil.

RESUMEN

Este trabajo monográfico de conclusión de curso presenta el estudio realizado sobre el tema de la relación familia y preescolar desde la perspectiva del desarrollo cualitativo de los niños en la educación infantil. El objetivo de la investigación es comprender las relaciones entre la familia y el preescolar desde la perspectiva de la formación del niño, dando especial énfasis a las experiencias, desafíos y perspectivas de los agentes preescolares y familiares en Benjamin Constant-AM. Como aporte teórico y metodológico, se destacan como autores principales: Antunes (2004), Szymanski (2007), Piaget (1974), Vygotsky (1991), Wallon (1975), Caetano y Yaegashi (2014), Dias y Amorin (2018), así como la legislación nacional que sustenta el derecho social del niño, como la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (LDB/9394/1996), el Estatuto de la Niñez y la Adolescencia (1990); Indicadores de Calidad en Educación Infantil (2009). La metodología del estudio se basó en un enfoque cualitativo a través de una investigación documental y de campo realizada en la Escuela Municipal de Educación Infantil Frei Benigno Falchi. Como instrumentos para la recolección de datos se utilizó el análisis de documentos teniendo como fuente el Proyecto Político Pedagógico (PPP) Escolar y los Planes Docentes Docentes, entrevistas semiestructuradas aplicadas a los padres de los alumnos y un cuestionario con preguntas abiertas aplicado a los agentes. educación preescolar. El estudio muestra que son muchos los desafíos que enfrenta la familia para establecer una buena relación con la escuela, entre ellos, el endeudamiento de tiempo, el bajo nivel educativo, los cambios en la estructura familiar y la desigualdad social. En cuanto a las perspectivas de mejora, los agentes educativos tienen expectativas de que los padres participen más en la escuela, que haya cooperación mutua, entendimiento para lograr el éxito de una buena relación. Creemos que este estudio monográfico puede servir como una oportunidad para reflexionar sobre el proceso educativo preescolar, sobre los sujetos de los agentes educativos preescolares y los agentes educativos familiares en torno a los desafíos y perspectivas de la relación preescolar y familia.

Palabras clave: Familia y Escuela. Niños. Preescolar. Educación Infantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Escola Municipal de Educação Infantil

Figura 2- Sistematização dos principais desafios e expectativas suscitados na voz dos agentes educativos para a interação Família e Escola

Tabela 1- Equivalência entre o Ensino Fundamental de oito à nove anos d correspondente sem distorção idade série

Tabela 2- Atendimento na Educação Infantil

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos agentes educativos profissionais de educação

Quadro 2 - Caracterização dos agentes educativos pais

Quadro 3 - Princípios pedagógicos que envolvem as relações entre a família e a Escola no PPP

Quadro 4 - Ações dos projetos interdisciplinares contemplados no PPP

Quadro 5 - Ações contempladas nos Planos de Ensino para a interação família e a escola

Quadro 6 - Ações de interação família e escola citadas pelos agentes ec

LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CF	Constituição Federal
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CETI	Centro de Educação de Tempo Integral
CRAS	Centro de Referência e Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DCNEF	Diretrizes Curriculares Nacionais Ensino Fundamental
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
INEP	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PROEG	Pró- Reitoria de Ensino de Graduação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 APROXIMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS COM A TEMÁTICA DE ESTUDO.....	17
1.1 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL E RELAÇÃO COM A TEMÁTICA.....	17
1.2 EXPERIÊNCIAS COM O TEMA NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	20
1.3 A PESQUISA, OUTRAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS DE FORMAÇÃO E O TEMA.....	26
2 O PERCURSO METOLÓGICO DA PESQUISA: CAMPO E CARACTERIZAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS.....	30
2.1 CAMPO DA PESQUISA: CONTEXTUALIZAÇÃO.....	30
2.2 AGENTES EDUCATIVOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	33
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E A PESQUISA DOCUMENTAL: AS AÇÕES E INTERAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E A PRÉ-ESCOLA CONTIDAS NO PPP.....	38
3 AS CONCEPÇÕES DE UMA BOA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS.....	46
3.1 AS EXPERIÊNCIAS DOS AGENTES EDUCATIVOS ESCOLARES.....	46
3.2 OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS AGENTES EDUCATIVOS SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO.....	49
3.3 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A GESTORA.....	68
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	69
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PAIS.....	70
APÊNDICE D - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS.....	71
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	72

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de natureza monográfico em caráter de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é oriundo de diferentes oportunidades de realização e aprofundamento da pesquisa. Resulta do desenvolvimento de execução das atividades propiciadas pela experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) como bolsista CNPq 2019 – 2020, bem como de aplicação de novas coletas de dados no período de produção deste trabalho, acerca da temática da importância de uma boa relação entre a família e a escola para a formação das crianças na educação infantil.

Um dos maiores desafios nos tempos contemporâneos no processo formativo escolar de crianças é o estabelecimento de uma boa relação entre a família e a escola, neste estudo, a pré-escola. Muitas das queixas escolares é a ausência dos pais nas escolas, seus acompanhamentos no desenvolvimento dos exercícios escolares, tarefas de casa, configurando-se uma relação conflituosa entre as duas instituições, por uma série de fatores. Os motivos se espalham em diferentes aspectos que de um modo direto ou indireto interfere negativamente na formação das crianças. Tanto a pré-escola quanto a família, são influenciadas pelos problemas dos dias atuais, principalmente, no tocante a falta de tempo, devido a longa jornada de trabalho, pelas mudanças nas concepções de famílias, de valores culturais que dificultam, ou mesmo, impedem uma relação de maior aproximação.

A família é o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão de valores e normas. A família pode ser um grupo de pessoas consanguíneas e cúmplices de atividades e tem sob sua tutela a responsabilidade de educar, proteger e resguardar, ou seja, oferecer condições básicas como prover recursos para que o indivíduo em formação possa se sentir seguro e protegido de perigos internos e/ ou externos, além de desenvolver vínculos afetivos e sociais, o que implica dizer que ela é responsável pela primeira socialização da criança.

A família é núcleo social pelo qual a criança tem a possibilidade de aprender e desenvolver sua personalidade, segundo valores sociais e morais. Mesmo considerando as influências externas na formação do sujeito, sabemos que é no âmbito familiar que a criança adquire as estruturas e valores que lhe irão acompanhar pela vida.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo geral: compreender as relações entre a família e a pré-escola, tendo em vista a formação da criança, dando especial relevo às

experiências, desafios e perspectivas de agentes pré-escolares e familiares em Benjamin Constant-Am.

Como desdobramento priorizou-se os objetivos específicos, a saber: Conhecer as experiências de agentes pré-escolares e familiares acerca das ações de interações construídas visando o processo educativo das crianças; Identificar os desafios e perspectivas de atores/sujeitos pré-escolares e familiares sobre a boa relação no processo ensino aprendizagem da criança; Analisar as concepções de uma boa relação entre a família e a pré-escola na perspectiva da formação da criança identificadas na pesquisa.

A metodologia do trabalho encontra-se imbricada na abordagem fenomenológica (Gil, 2008) a partir da pesquisa qualitativa por se preocupar com questões subjetivas a respeito das relações entre a família e a instituição pré-escolar. Priorizou-se a pesquisa documental, por se tratar de um resultado de estudos do PIBIC realizado no período de 2019 – 2020, em pleno período de pandemia, e complementado pela pesquisa de campo realizada no ano em curso, no período de maio a julho na instituição de Educação Infantil Frei Benigno Falchi.

Como instrumento de coletas de dados, para a pesquisa documental utilizou-se da análise documental, tendo como fonte de dados os documentos: Projeto Político Pedagógico da Escola (PPPE) e Planos de Ensino dos professores. Para a Pesquisa de Campo, os instrumentos foram entrevistas semiestruturadas aplicadas com os pais das crianças e o questionário de questões abertas aplicadas com os profissionais da educação: professoras, gestora e coordenadora pedagógica.

O aceite à participação na pesquisa a princípio contava com 13 (treze) sujeitos, compreendidos como agentes educativos, envolvendo 8 (oito) profissionais da educação da Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi, entre eles a gestora, coordenadora pedagógica e 6 (seis) professoras, das quais, apenas 4 (quatro) responderam os questionários e 5 (cinco) pais das crianças, totalizando 4 (quatro) mães e 1 (um) pai. Então efetivamente, a amostragem da pesquisa se dá com a participação efetiva de 11 (sujeitos).

Este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos: o primeiro discorre sobre as aproximações e experiências acadêmicas com a temática de estudo, relatando a trajetória estudantil na educação básica e no curso de Pedagogia.

O capítulo dois trata de apresentar o percurso metodológico da pesquisa, enfatizando a pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa documental e de campo, contendo a caracterização dos agentes educativos escolares e os pais dos alunos.

O terceiro e último capítulo vem abordar as concepções de uma boa relação entre a

família e a escola, enfatizando as experiências, perspectivas e desafios vivenciados pelos agentes educativos escolares e os pais das crianças.

CAPÍTULO I

1 APROXIMAÇÕES E EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS COM A TEMÁTICA DE ESTUDO

1.1 TRAJETÓRIA ESTUDANTIL E RELAÇÃO COM A TEMÁTICA¹

Eu Alice Rodrigues Nunes natural do município de Benjamin Constant-Am, nascida no dia 15 de fevereiro de 1998, venho neste capítulo descrever a minha trajetória estudantil tanto na educação básica, quanto no ensino superior, mais precisamente no curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura dando ênfase a escolha temática de pesquisa.

Sou amazonense, filha de Belizário Candido Nunes, meu pai, e Marlinda Pereira Rodrigues, minha mãe, Irmã de Francisca, Ana Paula, Simone e do Marcos. Provinda de uma família humilde como muitas outras do Brasil que tentam sobreviver em tempos tão difíceis numa sociedade repleta de desigualdades sociais. Meu pai como pedreiro e carpinteiro, minha mãe dona de casa e costureira sempre trabalharam para nos sustentar.

Meus pais nunca conseguiram concluir seus estudos, tentaram algumas vezes, mas sem sucesso, tendo que priorizar o trabalho em vez do estudo para sustentar a família. Meu pai, infelizmente não conseguiu finalizar os estudos e cursou até a 4ª série, ou seja, 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, conforme a nova organização do ensino fundamental em 9 (nove) anos. Dona Marlinda, minha mãe estudou no turno da noite e conseguiu cursar até o 9º ano do ensino fundamental, na época 8ª série.

Ressalta-se que a mudança da organização do ensino fundamental, etapa da educação básica, ocorre de 8 (oito) para 9 (nove) anos após a aprovação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) 9394/1996, objetivando ampliar a escolaridade obrigatória em atenção as classes sociais mais vulneráveis economicamente. Somente em 6 de fevereiro de

¹ A escrita deste primeiro capítulo apresenta-se na primeira pessoa do singular por se tratar de apresentar experiências de vida construídas em minha jornada de educação escolar básica e do ensino superior, enfatizando, sobretudo, a opção pela temática de estudo.

2006, a Lei nº 11.274 “[...] institui o ensino fundamental de nove anos de duração com a inclusão das crianças de seis anos de idade [...]” (BRASIL, 2007, p. 55).

Para melhor compreensão dessa nova organização do ensino fundamental vejamos o a tabela abaixo:

Tabela 1 - Equivalência entre o Ensino Fundamental de oito e o de nove anos e a idade correspondente sem distorção idade série

8 anos de duração	9 anos de duração	Idade correspondente no início do ano letivo (sem distorção idade/ano)
-	1º	6 anos
1ª	2º	7 anos
2ª	3º	8 anos
3ª	4º	9 anos
4ª	5º	10 anos
5ª	6º	11 anos
6ª	7º	12 anos
7ª	8º	13 anos
8ª	9º	14 anos

Fonte: Brasil (2009, p. 12).

Faz-se necessário ressaltar a importância dessa ampliação do ensino fundamental na perspectiva da dimensão social da vida de crianças e jovens adolescentes. A ampliação permite a inclusão de mais crianças na escola, possibilitando a garantia do direito social de educação a esses públicos conforme o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Mesmo com a oportunidade de ampliação do ensino fundamental, os problemas de evasão escolar, problemas de acesso, desistência e não conclusão ainda caracterizam a educação escolar e fazem parte da vida de muitos brasileiros, aproximadamente 1,4 milhão de pessoas não frequentam as escolas na faixa etária de 5 à 17 anos de acordo com o censo escolar de 2021 do INEP, com base no IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021 – segundo trimestre.

A baixa escolaridade de meus pais é um retrato da desigualdade social educacional no país, que implica negativamente na economia familiar, conforme pontua Medeiros, Barbosa e Carvalhães (2019, p. 07) “[...] A obtenção de mais anos de estudo ou de graus mais elevados está associada a maiores rendimentos [...]”.

Hoje minha mãe vive das costuras, aliás, é uma excelente profissional no ramo, por não ter estudo não dispõe de um emprego fixo, com remuneração mensal. Porém é motivo de muito orgulho e admiração para mim. Uma mulher e mãe admirável, excepcional, sempre dando forças, apoiando, incentivando e encorajando seus filhos, nos proporcionou uma infância tranquila, cheia de diversões e brincadeiras o que garantiu o nosso direito de sermos crianças.

Iniciei meus estudos aos 5 (cinco) anos de idade na Escola Municipal CESBI², na qual permaneci até a 4ª série, 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Na época, além dos problemas de infraestrutura da escola, a vulnerabilidade social era muito elevada na nossa cidade, muitas eram as dificuldades enfrentadas, de certa forma isso dificultava o processo escolar. De acordo Szymanski (2007, p.105):

[...] condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram [...].

Poucas são minhas recordações do meu processo de alfabetização, recordo um episódio marcante na minha trajetória estudantil que foi minha conquista no processo da leitura quando apresentei dificuldades, minha professora chamada Rosângela Cavalcante, na época, passou uma cartilha de leitura e propôs um desafio durante um mês. Todos os dias antes de ir para a escola minha primeira tarefa era a leitura.

Após um mês, apresentei o resultado para a professora. E chegou o dia de minha apresentação de leitura, a professora anunciou para os meus colegas de classe que eu tinha conseguido ler e todos eles me aplaudiram. Meu coração transbordou de tanta felicidade e emoção. Então, foi algo muito marcante que guardo até hoje, pois ela não desistiu de mim, assim como também minha mãe que foi muito importante em meu processo de alfabetização, sempre dedicada e participativa. Conforme Silva, (1997, p. 105) “o não atendimento das necessidades do pré-escolar, a não contribuição para o desenvolvimento integral, o professor

² Escola que faz parte da rede municipal de Benjamin Constant-AM, atuando com educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, localizada no bairro de Coimbra

criará problemas para a criança” Afirma, ainda, o autor que “cabe ao professor promover a aprendizagem e, se houver bloqueios nessa promoção, o mesmo deverá diagnosticar, se necessário junto de outros especialistas, e trabalhar cada caso”.

Em 2010, inicio o ensino fundamental na Escola Municipal Prof.^a Graziela Corrêa de Oliveira nas series finais de 5º ao 8ºano. A escola ficava localizada bem próximo de minha residência, o que conseqüentemente facilitava minha presença todos os dias em sala de aula. Mesmo assim, eu não gostava de faltar aula, só faltava por motivos de força maior.

Em 2013, ingressei na Escola Estadual Imaculada Conceição, onde cursei o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Após concluir, realizei a prova do ENEM, infelizmente não consegui um bom resultado, mas não desanimei por ser minha primeira tentativa. Então, esperei e me preparei durante um ano para tentar novamente. No ano de 2014 fiz a prova do ENEM novamente, optei pelos cursos de Administração e Pedagogia. Então, fui aprovada por meio do SISU para cursar Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

1.2 EXPERIÊNCIAS COM O TEMA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Iniciei minhas atividades acadêmicas no dia 29 de agosto durante o segundo semestre de 2017. Ali iniciava mais uma etapa da caminhada de estudante. Foi uma felicidade imensa para mim e minha família, pois, era a oportunidade que eu tanto pedia à Deus. Meu sonho era entrar na universidade, pois, havia um desejo em mim de ser professora.

Assim, inicia a minha trajetória no curso de Pedagogia, o primeiro passo para minha formação profissional. Objetivei vivenciar a graduação e usufruir em todos os sentidos, aproveitando ao máximo todas as oportunidades e experiências que a universidade viesse me oferecer. Assim, fui realizando minhas matrículas nas disciplinas do curso.

O curso de Pedagogia apresenta uma matriz curricular ampla e interdisciplinar na perspectiva da atuação do (a) pedagogo (a) na área da educação básica e entre outras. Vejamos:

[...] O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e

intuições de ensino, englobando: I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2006, p. 06).

Tantos foram os conhecimentos e experiências adquiridos na minha trajetória acadêmica que seria extenso relatar todos nesse trabalho. As contribuições dos componentes curriculares que compõem o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM, constituíram de forma fundamental para o meu processo formativo. No decorrer do curso de Pedagogia, vivenciamos diferentes saberes com as disciplinas compartilhados com os professores.

Com o passar dos semestres, fui vivenciando várias disciplinas, entre elas destaco as disciplinas de Introdução à Pedagogia que foi crucial para uma melhor compreensão da formação do(a) pedagogo(a), nos conduzindo ao conhecimento, contextualizando a história, o objeto de estudo da Pedagogia e os quatro pilares da educação³, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Aprender a conhecer significa não tanto a aquisição de um vasto repertório de saberes, mas com o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Supõe aprender a aprender, exercitando os processos e habilidades cognitivas: atenção, memória e o pensamento mais complexo (comparação, análise, argumentação, avaliação, crítica).

Aprender a fazer exprime a aquisição não somente de uma qualificação profissional, mas de competências que tornem a pessoa apta a enfrentar variadas situações e trabalhar em equipe. Aprender a fazer envolve, assim, o âmbito das diferentes experiências sociais e de trabalho.

Aprender a conviver significa num mundo em que as diferenças entre povos e países se tornam mais visíveis e sensíveis, educar para a convivência é uma exigência inadiável e um caminho para enfrentar as questões postas pela diversidade e pelo multiculturalismo.

Aprender a ser que dizer contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, capacidade para comunicar-se, espiritualmente. Significa também a pessoa aprender a elaborar pensamentos autônomos e críticos e formular seus próprios juízos de valor, não negligenciando nenhuma de suas potencialidades individuais. (PENIN; VIEIRA *apud* VIERIA, 2002, p.27 – 28)

As disciplinas de Didática I e II foram muito bem ministradas e exploradas por uma excelente professora, conhecemos os tipos de aprendizagem, as tendências pedagógicas,

³ Consta em um relatório produzido pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, instituída pela UNESCO nos anos 90.

concepções didáticas de grandes autores como: Pestalozzi, Herbart, Comenius (pai da didática) e entre outros.

Didática é a disciplina que propicia o estudo crítico—através da problematização, contestação e identificação de aspectos positivos e negativos - dos elementos presentes na prática pedagógica (professor, aluno, conhecimentos, objetivos, metodologia, recursos), em interação com a sociedade (LIBÂNEO, 1994).

Destaco a importância das disciplinas da área de Psicologia, principalmente a de Desenvolvimento e de Aprendizagem. Essas disciplinas nos levaram a compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças em suas diferentes fases de desenvolvimento, proporcionando experiências para o trabalho pedagógico docente tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino do ensino fundamental.

O trabalho de Piaget representa ainda nos tempos contemporâneos os conhecimentos mais importantes produzidos no século XX na área da Psicologia do desenvolvimento infantil, reverberando na educação. Sua contribuição com a descrição da caracterização das fases, ou estágios no desenvolvimento intelectual torna-se um grande divisor de águas para a compreensão do sujeito aprendiz e sua estrutura cognitiva, orientando, assim o educador em seus planejamentos e oferecimentos de estímulos ambientais ao desenvolvimento infantil, considerando a interação do sujeito com o meio (PIAGET, 1974).

Para Vygotsky (1982) o meio social é determinante do desenvolvimento humano e que isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem, que ocorre por imitação, pois, concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais.

Diante do exposto o curso nos proporciona diferentes formas de construção de conhecimentos, sobretudo, de procurar atender as necessidades e interesses de aprendizagem dos alunos, público alvo da educação escolar, bem como da importância da interação no processo de aprendizagem, compreendendo, que:

[...] o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo [...] (REGO, 2002, p. 98).

A disciplina de Saberes Tradicionais nos levou a entender que os conhecimentos tradicionais resultam da relação entre os seres humanos com a natureza e a biodiversidade que o cerca. Um dos trabalhos marcantes nesta disciplina foi a apresentação do seminário que abordava sobre as principais plantas medicinais usadas pela população local de nossa região.

Com base nas aulas de Princípios e Métodos da Educação Infantil I e II. Aprendi os três conceitos primordiais na Educação Infantil, o Educar, o Cuidar e o Brincar. Além disso, também compreendi que os educadores tem papel importantíssimo na vida da criança, uma vez que nesse processo o educador como mediador é responsável em proporcionar um desenvolvimento de formação integral do sujeito criança, compreendendo todos os seus aspectos de desenvolvimento: cognitivo, afetivo, físico e social.

As disciplinas de Práticas da Pesquisa Pedagógica foram essenciais para a formação do espírito científico acadêmico, permitindo exercitar o que Paulo Freire escreveu, que todo educador dever ser também um pesquisador (FREIRE, 1996).

A disciplina de Prática I oportunizou conhecer a abordagem, os meios, as etapas e técnicas de pesquisa afim de compreendermos a prática educacional em seus diversos contexto. Já na prática II, possibilitou o primeiro contato no ambiente escolar, tendo a primeira experiência com o Maternal, fiquei super encantada com as crianças pequenas iniciando a alfabetização. Além de observação, sempre busquei participar de forma ativa na prática educativa. Desde então, me deparei com diferentes situações e problemas no processo escolar. Questões da relação família e escola me chamaram atenção, tanto pelas dificuldades relatadas pelos professores, ou por pais de famílias no processo de ensino aprendizagem escolar das crianças.

Na prática III, já tinha em mente sobre o que iria pesquisar, desde então procurei me aprofundar na temática sobre família e escola para um melhor entendimento do assunto. Desenvolvi toda estrutura do projeto de pesquisa.

Já na prática IV, fui a campo aplicar a entrevista e coletar todos os dados da pesquisa, por falta de orientação não foi finalizado o projeto. Assim com a prática V, de forma remota o professor pediu que elaborássemos um projeto, então foi quando aproveitei meu projeto anterior e finalizei a etapa.

As práticas são de suma importância, ela nos ajuda a ter o conhecimento sobre o mundo da pesquisa, além de levar o acadêmico ao seu futuro campo profissional.

Os estágios supervisionados sejam no campo da docência educação infantil e anos iniciais e da gestão educacional se configuram de suma importância para a formação do (a)

pedagogo(a). A experiência dos estágios me oportunizou vivenciar a relação entre a teoria e a prática.

São disciplinas de caráter obrigatórias no curso de Pedagogia, seguindo assim o amparo legal nas seguintes legislações: lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 da Presidência da República que trata da definição, classificação e relação de estágio; Resolução 067/2011 da Universidade Federal do Amazonas; Diretrizes do Estágio Curricular Supervisionado para Curso de Pedagogia, nos Termos das definições curriculares nacionais dos cursos de Licenciaturas no Brasil.

O estágio no curso de Pedagogia tem como finalidade propiciar ao estagiário(a) a vivência no ambiente profissional de trabalho do pedagogo(a), estabelecendo a necessária relação entre teoria e prática na realidade escolar. Momentos de grande relevância para nossa vida acadêmica. Me possibilitou uma leitura do campo de trabalho do futuro profissional através das vivências compartilhadas, tanto ao ensinar, quanto para aprender com os alunos, motivando a cada descoberta de novos caminhos.

Como afirmam Pinheiro, Feitoza e Costa (2021, p. 04) “[...] o estágio gera oportunidade de reconhecer a realidade, permite ao discente acadêmico refletir sobre sua futura prática e atividade profissional”.

A disciplina de Estágio I, da Educação Infantil, foi desenvolvida de forma remota em decorrência da pandemia da Covid-19. As orientações básicas para o estágio, girou em torno de procedimentos diversificados para otimização da aprendizagem, como: utilização de material digital, aula virtuais por meio de Plataforma Google Meet; áudios explicativos por meio de aplicativos de multimídia.

No campo de estágio, foi realizado em forma de observação participante com dias alternados na escola, apenas com a presença do corpo docente. Como sabemos, o Estágio supervisionado é um momento no qual vivenciamos o fazer pedagógico em sala de aula. E nesse momento difícil, foi necessário com que as instituições de educação se reinventassem. No ambiente escolar, eram realizadas atividades como: planejamentos, correções das apostilhas dos alunos, atendimentos com as famílias e entrega dos kits de merenda. As aulas aconteciam via rádio e orientações através de aplicativos de mensagens coordenados pelos professores.

O Estágio II, Gestão Educacional, realizado em uma escola Estadual, o qual proporcionou conhecer o trabalho da gestão escolar e coordenação pedagógica, em cuidar da organização da escola nos vários aspectos didáticos, pedagógico, financeiros, estruturais, educacionais, disciplinares e etc. Além do compromisso em atender o público estudantil, o

gestor escolar é cobrado às prestações de contas, tanto financeiras quanto pedagógicas. Pois, a escola precisa atender as exigências governamentais, obtendo bons resultados e ótimo desenvolvimento. O estágio na gestão possibilitou assim, verificar os diferentes tipos de campos de atuação de um pedagogo/gestor. Pois, de acordo a Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Conselho N° 1, de 15 de maio de 2006, que institui:

Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia retifica a ampliação do campo de atuação do Pedagogo no mercado de trabalho e estabelece que o graduando deva realizar estágio curricular de modo a assegurar experiências no exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, para que possam ampliar e fortalecer conhecimentos específicos a profissão e conforme as competências esperadas (BRASIL, 2006, p. 05).

Ou seja, é através do estágio que nós discente vamos adquirindo experiências na qual nos ajudarão com os desafios que serão enfrentados no decorrer de nossa profissão. Sendo um importante momento e espaço de aprendizagem da profissão docente de construção da identidade profissional.

Quanto ao Estágio dos Anos Iniciais, ressalto que foi uma experiência maravilhosa. Um desafio tremendo está em uma sala do 3º ano com 32 (trinta e dois) alunos apresentando uma série de dificuldades no processo da leitura e escrita. Vivenciamos, mais um verdadeiro fazer pedagógico. Foi gratificante poder atuar com os professores no estabelecimento de metas com as crianças e poder ver que eles apresentaram melhoria com nossa ajuda no tempo que passamos com eles.

Muitas das vezes a escola é o primeiro espaço capaz de proporcionar a primeira experiência social do aluno, e isso destaca nossa importância enquanto professoras em formação. Assim, refletir sobre a importância de ser alguém participativo e presente na vida da criança fazendo da escola um campo vasto de vivências significativa na vida do aluno.

As experiências vividas por meio das práticas e estágios, através do contato diário com as crianças e com os contextos da instituição educativa, deram subsídios para aprofundar minha linha de pesquisa.

Em 2017 ao ingressar na Instituição, sempre busquei participar de eventos, oportunidades de vivências que a universidade sempre promovia nas diferentes áreas de formação e participar de cada um deles solidificava ainda mais a minha vida acadêmica. No decorrer do Curso tive o prazer e a honra de conhecer muitos colegas estudantes e

professores, com quais ainda mantenho uma relação próxima e respeitável, justamente por compartilharmos inúmeras ideias relevantes para o fazer pedagógico.

Ao iniciar minha vida acadêmica, no primeiro 1º período, tive o primeiro contato com o mundo infantil, participei como voluntária da programação “Colônia de Férias” no próprio Instituto, realizado pelo programa PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o qual despertou em mim interesse pela educação infantil. O programa objetivou fomentar a formação inicial para a docência a partir da interação com a prática pedagógica.

Esse aprendizado proporcionado através do PIBID me possibilitou vivenciar, de maneira mais branda, o processo de transição entre a vida de aluna para a vida de professora.

[...] um momento especial do processo de formação do professor em que ocorre de maneira mais efetiva a transição ou a passagem de aluno a professor. Essa inversão de papéis não é tranquila, pois envolve tensões e conflitos entre o que se sabe ou idealiza e aquilo que efetivamente pode ser realizado na prática. (FIORENTINI; CASTRO, 2003, p.121).

1.3 A PESQUISA, OUTRAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS DE FORMAÇÃO E O TEMA

Em 2018 tive a honra de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como voluntária, sob orientação da professora Marinete Lourenço Mota com o projeto intitulado “A criança e o direito social à saúde: mapeando as doenças e os tipos de ocorrências acidentais com os infantes em Benjamin Constant”, que teve como objetivo identificar os problemas de saúde, ou seja, doenças e tipos de acidentes domésticos pelos quais sofriam as crianças no nosso município. Com pouco tempo, recebi a notícia que meu projeto foi contemplado com a bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnológico (CNPq).

A iniciação científica, segundo o CNPq, introduz o acadêmico no cenário da pesquisa, contribui na formação do discente, pois torna protagonista de sua formação, tendo postura crítica reflexiva frente a diversos assuntos. Desde então, iniciei as pesquisas bibliográfica para compreender mais sobre o perfil da criança e seus direitos. Foi então, que o caminho da temática foi se tornando amplo e diversos, questões voltadas a criança foram surgindo.

Os dados do campo da pesquisa me oportunizaram apresentar trabalhos em eventos científicos, um dos principais foi no Congresso Nacional de Educação (CONEDU) na cidade de Fortaleza.

O programa de iniciação científica é uma experiência transformadora, pois resulta em evolução do aluno enquanto pesquisador e futuro profissional, além de proporcionar o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver, através da pesquisa, assim exercitando nossa autonomia, transformação. Ao participar deste processo aprendemos métodos e técnicas de pesquisa, desenvolvemos pensamento crítico-reflexivo.

O começo é complexo, pois se trata de algo ainda desconhecido, para mim foi desafiador, mas com a ajuda da professora orientadora, aprendi a buscar, criar e interagir neste meio.

Iniciei no ano de 2019 o segundo projeto intitulado “A família e a pré-escola no processo formativo da criança: experiências, desafios e perspectivas de uma boa relação”. Este estudo surge na verdade da experiência do desenvolvimento do PIBIC anterior ligado ao estudo sobre a saúde da criança no município de Benjamin Constant. Em que o cuidar enquanto um princípio educativo da Educação Infantil, exige tanto da pré-escola quanto da família uma articulação de diálogo na promoção dos direitos sociais da criança, e um deles é de aprender, conforme promulga a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente. Como já vinha trabalhando a questão da criança, e era meu foco, então a ideia deste tema surgiu a partir de questionamentos feitos por mim durante as práticas pedagógicas e os estágios. Como já citado, essa temática me despertou interesse desde os primeiros contatos com o ambiente escolar.

Em junho, ainda no ano de 2019, recebi o convite para participar do programa (PACE) com o projeto “A magia da alfabetização e letramento” realizado na Escola Estadual Professora Rosa Cruz, que teve como objetivo ensinar e ajudar os alunos que apresentavam dificuldades no processo da leitura e escrita. O projeto teve duração de 1 (um) mês, ocorria na biblioteca da escola, e eu fiquei responsável por duas turmas do 4º ano.

Inicialmente, houve espanto, pois as dificuldades apresentadas pelas crianças me traziam bastante preocupação principalmente por estarem em uma série avançada e não saberem ler e escrever. Desde então, eu procurava tentar identificar os principais problemas que dificultava a aprendizagem desses alunos e já ia fazendo atuação baseadas na minha linha de pesquisa. Com isso, procurei dar o meu melhor nas aulas ministradas. Sendo apenas uma estudante em formação, não foi fácil assumir esta grande responsabilidade, mas sempre procurei mecanismo capazes de fortalecer essas necessidades encontradas.

A experiência no projeto foi muito satisfatória e extremamente importante para minha formação, à medida que me possibilitou desenvolver conhecimentos e habilidades. Me vi diante do papel de uma professora aprendiz, em início de carreira acadêmica em vias de aprimoramento. O projeto me fez refletir sobre minha atuação como futura docente. Além, de ter sido algo gratificante, ter ensinado da melhor maneira que encontrei e de ter detectado os problemas e trabalhado algumas das dificuldades apresentadas, diante disso, encontramos bons resultados na aprendizagem das crianças.

O projeto ofereceu a oportunidade de vivenciar as práticas do processo de ensino-aprendizagem e de conhecer um pouco mais a realidade e as dificuldades enfrentadas de um professor dentro de sala de aula.

Em julho de 2020, participei como estagiária no período de seis meses do projeto “Rádio Escola” criado pela Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant (SEMED,) para garantir que as aulas remotas alcançassem todos os estudantes da área rural e urbana da rede municipal de ensino durante a suspensão das aulas presenciais, ocasionada pela propagação e contaminação do vírus da Covid-19.

Participava ativamente dos planejamentos, das preparações das atividades e também nas transmissões das aulas. Foi um privilégio e uma grande satisfação ter contribuído com a educação do município em um momento tão difícil. A experiência foi muito enriquecedora para minha formação. Essa vivência me fez refletir sobre a importância da formação docente e na complexidade do que realmente é “ser professor” do quanto precisamos estar prontos para os desafios inesperado da profissão, pois, na verdade não há um sistema único de educação, tampouco definitivo e nem forma única de ensinar.

Outra experiência marcante foi com o programa “Residência Pedagógica” que é umas das ações que integram a Política Nacional de formação de professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciado na escola e incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Proporcionou um contato direto com o espaço escolar em geral, com estudantes, professores e todas as atividades escolares. Possibilitou o verdadeiro diálogo entre a teoria e prática.

O programa teve duração de 1 ano e 3 meses, mas, infelizmente enfrentamos o período de avanço do vírus da Covid-19 que acarretou atraso nos estágios na escola. Com o pouco período, foi possível reunir elementos importantes para refletir sobre a docência e sobre

a dimensão educativa. Mesmo diante das dificuldades tive a oportunidade de me identificar o com o curso e a profissão de pedagoga.

A experiência no programa foi de grande valia para minha formação profissional. Pois, diante do trabalho desenvolvido, foi possível notar mudanças positivas no desenvolvimento escolar dos discentes. Tive a oportunidade de vivenciar práticas significativas dentro do ambiente escolar, aperfeiçoando ainda mais e valorizando a formação acadêmica. Esse contato em que vivenciamos com a realidade escolar nos possibilitou conhecer e interagir mais com os professores, funcionários, coordenação pedagógica e alunos. Me senti extremamente feliz e grata por ter contribuído com cada aluno com dificuldade, por ter acompanhado suas evoluções, por ter presenciado o esforço e a alegria estampada no rosto de cada um e me sentir importante e reconhecida pelos alunos e profissionais da educação.

E para fechar a graduação com chave de ouro, participei da Monitoria, na disciplina de “Introdução a Pedagogia” uma experiência muito boa, na qual, participava na realização e na orientação de trabalhos didáticos em sala de aula, dando um total apoio para a professora, a qual demonstrou sua competência e habilidades no ensino superior, me ensinando muito sobre a prática pedagógica docente.

Os conhecimentos adquiridos através de todas essas atividades e participações ao longo da minha caminhada acadêmica no curso de Pedagogia e as trocas de experiências foram de fundamental importância para minha formação, e não tenho dúvidas que os aplicarei na minha prática pedagógica.

CAPÍTULO II

2 O PERCURSO METOLÓGICO DA PESQUISA: CAMPO E CARACTERIZAÇÃO DOS AGENTES EDUCATIVOS

2.1 CAMPO DA PESQUISA: CONTEXTUALIZAÇÃO

O caminho metodológico desta pesquisa se constitui a partir de um conjunto de regras utilizadas para esta produção científica, como por exemplo, a definição de ações em atenção aos objetivos, detalhamento dos procedimentos metodológicos, descrição das técnicas de coleta de dados. Diante do exposto, se compreende que a metodologia é uma preocupação instrumental. “Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos” (DEMO, 1997, p.19).

Deve-se entender que a metodologia não é pontual e sim processual como um planejamento que ao longo de sua realização pode sofrer alterações, ou seja, como algo dinâmico. A partir da ideia de uma metodologia que também se faz em seu processo é que podemos direcionar a pesquisa, se necessário for, para rumos que sejam mais significativos e eficazes quanto aos seus resultados.

Minayo (1994, p. 16), complementa conceituando que “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

A pesquisa embasou-se numa abordagem qualitativa, fenomenológica, por buscar compreender o fenômeno da relação entre a pré-escola e a família. A pesquisa qualitativa se justifica pelas questões subjetivas dos sujeitos agentes educativos envolvidos no processo educativo formal das crianças.

De acordo com Minayo (2001, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais

profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para Lakatos e Marconi (2003, p.186) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o “[...] objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Nesse sentido, o campo como amostragem da pesquisa, foi a instituição de Educação Infantil Frei Benigno Falchi, localizada na zona urbana da cidade de Benjamin Constant, por ser o local que tem elementos que podem servir como parâmetro de respostas aos objetivos e temática da pesquisa (VERGARA, 2008). A escolha do campo de estudo se deu pelo fato de ser a maior instituição de educação infantil do município, bem como por funcionar apenas com esta etapa da educação básica, a qual possibilitou uma maior apreensão do fenômeno de estudo.

Figura 1 – Escola Municipal de Educação Infantil



Fonte: Pesquisa de Campo, julho de 2022.

A Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi, encontra-se situada na rua Raimundo Barbosa, S/N, colônia II, CEP: 69630-000, e localizada geograficamente a leste. Foi reinaugurada no dia 23 de fevereiro de 2015.

É importante caracterizar um pouco mais o bairro da colônia, onde se fixa a escola para crianças, Frei Benigno. No respectivo bairro encontram-se algumas importantes

instituições de cunho educativo do município, a saber: Centro de Convivência Familiar; Escola Municipal Olavo Bilac; Escola Particular de Educação Infantil Sonho Meu; Centro de Educação de Tempo Integral (CETI) para o ensino médio; Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM); Unidade Básica de Saúde (UBS); Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); Escritório de Contabilidade Santos Anjos; Igreja Católica São Benedito; Ginásio João Correa de Oliveira e o Estádio Jose Henrique de Oliveira.

Tradicionalmente as famílias do bairro da Colônia realizam e participam de festejos da igreja católica na comunidade de São Benedito, datas comemorativas como a festa do dia das mães, planejada pela própria escola e o Centro de Convivência Familiar, festa da páscoa, dia das crianças, entre outras. Estas festas também fazem parte dos grupos comunitários das igrejas locais do bairro. As lideranças comunitárias do bairro são na sua maioria os representantes pelas igrejas católicas, evangélicas e presidente de bairro.

Neste contexto, os meios de comunicação existentes no bairro são: televisão, rádio e telefones celulares com internet de redes móveis. Esses meios de comunicação social são importantes e possibilitam melhorias para a vida dos comunitários.

A escola Frei Benigno Falchi é uma instituição educacional pública, dirigida atualmente pela Gestora, Joana Conceição Graça Silva, nomeada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), através do decreto nº 088 de 31 de dezembro de 1983.

A denominação da escola é em homenagem ao antigo pároco da cidade, Benigno Falchi. O Frei Benigno da ordem Capuchinha, era italiano e dedicou várias missões em sua vida para ajudar crianças e adolescentes em Benjamin Constant. Doou o terreno onde hoje foi construída a escola. Construiu ainda no bairro de Coimbra uma instituição em caráter filantrópico de atendimento pré-escolar para crianças vulneráveis.

No entanto, a escola foi inaugurada em dezembro de 2012, inicialmente com finalidade de funcionamento de uma creche para atender crianças de 0 a 03 anos de idade, porém devido a grande demanda, atualmente atende crianças de 3 a 5 anos. Para tanto, a mesma foi reinaugurada no ano de 2015, passando a atender a etapa da educação infantil. O ano escolar iniciou-se no dia 19 de fevereiro de 2015. Neste período fora realizada a adaptação e organização do espaço, do quadro dos funcionários administrativos e docentes. No dia 23 de fevereiro iniciou o ano letivo com a primeira aula inaugural. Tendo como primeira gestora a Professora Osmarina Malafaia Lucas, Graduada em Pedagogia e Especializada em Gestão Educacional.

A escola Frei Benigno funciona com turmas de Maternal e Pré I e II, conforme detalhamento na tabela a seguir:

Tabela 2 - Atendimento na Educação Infantil

TURMAS	QUANTITAVO	PORCENTAGEM
Maternal	07	35%
Pré I	07	35%
Pré II	06	30%

Fonte: Pesquisa Documental, julho de 2022.

De acordo com a amostragem da tabela acima, a escola Frei Benigno atua com 10 turmas na Educação Infantil, atingindo um público alvo de 385 crianças matriculadas na escola. As crianças têm na escola a oportunidade de construir seus conhecimentos como pontua Antunes (2004), ao discorrer sobre a importância de pensar no termo pré-escola como, espaço de produções científicas. “[...] mas uma pré-escola de verdade educa, ensina, transforma e modifica bem mais o ser humano que, depois dela, passará por outros estágios, estes certamente bem menos importante”. ANTUNES, (2004, p. 41).

2.2 AGENTES EDUCATIVOS SUJEITOS DA PESQUISA

Quem são os sujeitos da pesquisa? Para uma melhor compreensão, classificamos os sujeitos como agentes educativos, ou seja, as pessoas que participam do processo educativo das crianças, formando-as e, que aceitaram ser participantes da pesquisa. Benetez e Domeniconi (2015, p. 04), tratam de conceituar dizendo que:

Os agentes Educacionais são trabalhadores da educação, portanto, trazem em todas as ações a intenção educativa, independente do espaço escolar em que estejam atuando. Nos processos de formação que ocorrem no ambiente escolar convivem diferentes saberes, atitudes, valores e culturas frente aos quais os Agentes Educacionais devem considerar as oportunidades d atuarem como sujeitos do processo educativo.

Agentes educativos envolve toda uma comunidade que fazem parte do processo escolar educativo. Benitez e Domeniconi (2015, p. 04) “[...] a atuação e o trabalho dos distintos agentes educacionais, com objetivos profissionais diferenciados, podem favorecer ambos os desempenhos, social e acadêmico, de todos os aprendizes.”

A amostragem da pesquisa contou com um total de 13 (treze) sujeitos, a saber: 6 (seis) professoras, a gestora, a coordenadora pedagógica e 6 (seis) pais, este último 1 (um) pai e 4 (quatro) mães. A seleção dos professores baseou-se no interesse e disponibilidade dos mesmos firmando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Vale enfatizar que as identificações dos sujeitos se dão de forma fictícia, preservando suas identidades conforme acordo estabelecido. Portanto, para os profissionais da educação os nomes utilizados dizem respeito aos termos utilizados no campo da educação, quanto aos pais suas identificações se dão pelos nomes de flores respeitando o gênero dos mesmos.

O quadro a seguir apresenta informações importantes caracterizando os sujeitos que fazem parte do quadro de profissionais atuantes na escola Frei Benigno.

Quadro 1: Caracterização dos agentes educativos profissionais de educação

Sujeitos	Formação acadêmica	Especialização	Tempo de atuação
Gestora	Pedagogia	Psicopedagogia/ C. Pedagógica	29 anos
Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Gestão Educacional	21 anos
Professora Interação	Pedagogia	Ed. Infantil e Anos Iniciais	10 anos
Professora Dialógica	Pedagogia	Gestão Educacional	15 anos
Professora Participação	Pedagogia	Ed. Infantil	11 anos
Professora Construtivista	Pedagogia	Ed. Infantil e Ed. Fundamental	2 anos

Fonte: Pesquisa de Campo, julho de 2022.

No que se refere à formação, verificou-se que todas as professoras, bem como a gestora e coordenadora pedagógica têm formação em Pedagogia e possuem especialização no campo da educação e ou gestão educacional. A formação na área da Pedagogia é um dado

importante que qualifica ainda mais o processo educativo escolar, pois a Pedagogia em uma de suas vertentes de formação prepara o educador para atuar na educação infantil.

A formação inicial e continuada é uma dimensão importante como indicador de qualidade na educação infantil, soma-se a esta dimensão as condições de trabalho dos profissionais de educação (BRASIL, 2009). A formação profissional possibilita a segurança de um processo educativo escolar infantil, principalmente de dar importância à relação entre a escola e a família.

Por sua vez, na relação com as famílias, da mesma forma que na atuação com as crianças e colegas, as professoras e todos que trabalham na instituição de educação infantil devem assumir uma postura profissional, fazendo transparecer em suas atitudes a identidade de pessoas cientes da relevância social do trabalho que realizam (BRASIL, 2009, p.54).

A formação dos respectivos agentes educativos pautou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, (DCN) do Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério de Educação (MEC) para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, ou seja, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, por terem graduação concluída antes do ano de 2019 quando ocorre a promulgação da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que vem definir as novas DCN para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Nesse sentido, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2006:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Outra categoria de análise que qualifica a oferta da educação infantil na escola é o tempo de atuação dos agentes educativos escolares. A Gestora, por sua vez atua como profissional de educação há mais de 28 anos e a coordenadora pedagógica há mais de 21 anos.

No tocante às professoras 75% com experiência mínima de 10 anos e apenas 25%, ou seja, uma professora, com 2 anos de experiência. Nesse sentido, o acúmulo de experiência como docente, contribui sobremaneira, com a qualificação da educação infantil, pois, as

professoras mais experientes conseguem compreender e dominar melhor o processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996, que à educação infantil está condicionada a formação de professores em nível superior de licenciatura, de graduação plena, contribuindo com a implementação de políticas públicas de melhoria da qualidade. “[...] A formação no nível médio para os professores que trabalham com crianças de 0 a 6 anos foi admitida até 2007 [...]” (FLÔR; DURLI, 2012, p. 26).

O quadro a seguir apresenta informações importantes que caracterizam os pais das crianças, estudantes da escola Frei Benigno. A caracterização dos pais versa acerca da idade, escolarização e profissão, oportunizando, entretanto, um olhar para o perfil socioeconômico das famílias das crianças. Vejamos:

Quadro 2: Caracterização dos agentes educativos pais

Sujeitos/Mães/Pai	Idade	Grau de escolaridade	Profissão
Flor de Liz (mãe)	22 anos	Ensino M. Completo	Dona de casa
Rosa do deserto (mãe)	22 anos	Ensino M. Incompleto	Dona de casa
Flor de Lotus (mãe)	25 anos	Ensino. M Incompleto	Dona de casa
Vitória Régia (mãe)	21 anos	Ensino M. Completo	Serviço Gerais
Girassol (pai)	33 anos	Superior incompleto	Serviço Gerais

Fonte: Pesquisa de Campo, entrevista, julho de 2022.

O quadro 2 permite verificar diferentes aspectos como idade, grau de escolaridade e profissão. Quanto à idade das mães participantes, verificou-se, que está na faixa etária dos 21 aos 25 e o pai 33 anos.

Das quatro mães participantes da pesquisa 75% mães são jovens e, tiveram seus filhos antes mesmo dos 20 anos de idade, caracterizando, portanto, certa imaturidade e ausência de planejamento para constituição de famílias. Dados que veem corroborar com as estatísticas de alto índice de gravidez entre as mulheres adolescentes de 15 a 19 anos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020), conforme aponta estudos na área de saúde:

[...] o grupo de mulheres de 10 a 19 anos, definido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como período da adolescência, representou 10,3% da população brasileira, e a proporção de gravidez nessa faixa etária foi de

23,5%, sendo 0,9% em menores de 15 anos e 22,6% nas mulheres de 15 a 19 anos [...] (CARNIEL *et al.*, 2006, p. 420).

Em se tratando de escolarização, detectou-se a completude de formação escolar, pois, 50% das mães entrevistadas, não tem sequer o ensino médio completo, corroborando, então com a caracterização do baixo nível escolar o que implica diretamente nas condições de aquisição de um emprego digno que gere uma boa renda para a família.

A situação socio econômica da população da comunidade é um fator que chama atenção. Em sua maioria os habitantes do bairro apresentam pequeno poder aquisitivo, são de baixa renda, alguns são funcionários públicos, outros comerciantes, agricultores, pescadores, autônomos e prestadores de serviço. muitas das vezes não conseguem um bom acompanhamento escolar com os filhos. Para Szymanski (2007, p. 99), “[..] as famílias tem de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso. Muitas, infelizmente, não conseguem. Por questões econômicas - a miséria é cruel [...]”, porém há famílias desempregadas que vivem com a ajuda de custo dos benefícios sociais, como por exemplo Auxílio Brasil.

Os níveis de escolaridades da comunidade de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, 60% possuem escolaridade de ensino fundamental incompleto, e alguns ainda analfabetos.

O analfabetismo que persiste no Brasil é, pois fundamentalmente produto da exclusão de populações empobrecidas dos bens sociais, em especial da educação. Assim, o primeiro traço forte do analfabetismo brasileiro é sua alta relação com o nível de renda da família, relação que se mantém nas diversas regiões e nos diversos grupos etários [...] (BRASIL, s/d, 2019, p. 115).

A escolaridade dos pais de certa forma influência de forma incisiva na compreensão da importância de cada fase e atividades desenvolvidas na escola pela criança. Pois, quanto maior o grau de escolaridade dos responsáveis, mais acesso a oportunidades de aprendizado a criança terá e mais participativos os pais serão na vida estudantil dos educandos. Muitas das famílias possuem trajetórias escolares interrompidas ou mesmo uma baixa escolarização, em função da falta de tempo. Alguns, inclusive, são analfabetos, apresentando demandas muito desafiadoras para as equipes escolares.

2.3 OS INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS E A PESQUISA DOCUMENTAL: AS AÇÕES E INTERAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E A PRÉ-ESCOLA CONTIDAS NO PPE

Como instrumentos de coletas de dados utiliza-se a entrevista semiestruturada, questionário e a análise documental. A entrevista semiestruturada utilizada com os pais a qual permitiu “[...] encontrar respostas em fontes orais nos múltiplos contextos educacionais [...]” (TEXEIRA, 2005, p. 118). É um dos instrumentos mais comuns nas pesquisas de campo, uma forma de comunicação verbal que aproxima o pesquisador do objeto pesquisado, pois,

[...] través dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e ou/coletiva (MINAYO, 2001, p. 57).

As entrevistas foram aplicadas nas casas dos pais das crianças, conforme data e horários marcados. Para apreensão das falas utilizou-se do gravador de voz, o que facilitou a transcrição das entrevistas em sua íntegra.

Os espaços de realização das entrevistas deram-se nas salas de estar das casas dos pais dos alunos, em média as entrevistas duraram entorno de trinta minutos no máximo. O ambiente foi favorável, pois as entrevistas foram realizadas com sucessos. Sempre após a entrevista tivemos momento de conversa informal, o que corroborou bastante com a complementação de informações importantes para o estudo.

A entrevista se definiu, de acordo (GIL, 2018, p. 109)

[...] como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Quanto ao instrumento de coletas de dados, utilizamos o questionário com questões abertas, pois de acordo com Gil (2018, p. 121) “[...] questionário se definiu como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o

propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses [...]. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas”. Para Gil (2018, p. 122):

Nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas. [...] nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista [...] são as mais utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas. Mas envolvem o risco de não incluírem todas incluírem todas as alternativas relevantes.

Os questionários foram dirigidos aos professores, devido o tempo, por se tratar de educação infantil, os professores tinham que dar atenção integral às crianças. Assim foram entregues os questionários aos professores na própria escola que aceitaram participar da pesquisa. Da mesma forma, na escola os professores entregaram os questionários com as respostas nas escolas, conforme data e horários acordados.

Dessa maneira, a coleta de dados por meio das entrevistas e questionários na instituição Frei Benigno Falchi, aconteceram no mês julho de 2022.

A pesquisa documental foi a priori, a pesquisa de cunho qualitativa importante que deu conta de dar continuidade aos estudos durante a pandemia da Covid -19. Oportunizou responder as questões mais objetivas, pois “uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (CELLARD, 2008, p. 298), valendo-se de “[...] documentos originais que ainda não receberam nenhum tipo de tratamento analítico por algum pesquisador, sendo uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (HELDER, 2006, p. 1-2).

Ludke e André (2015, p. 44 - 46) afirmam que:

[...] A análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problemas [...] como uma técnica exploratória, a análise documental indica problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta.

A pesquisa documental buscou coletar e analisar as informações contidas em documentos que se encontram na referida instituição pré-escolar, como por exemplo, projetos didáticos pedagógicos, notificações e principalmente o Projeto Político Pedagógico da Escola,

objetivando “o desejo de encontrar respostas em fontes documentais produzidas nos múltiplos contextos [...]” (TEIXEIRA, 2005, p. 118).

O Projeto Político Pedagógico- (PPP), fonte de dados importante, constitui-se num instrumento de planejamento, elaborado pela comunidade escolar, contendo os pressupostos filosóficos, a linha pedagógica e as ações básicas a serem desenvolvidas visando à melhoria do ensino.

Ao conceituar o Projeto Político Pedagógico Veiga (2002, p. 02) diz que:

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades. O projeto não é algo que é construído em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com processo educativo da escola. O projeto procura um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente [...].

O projeto da referida escola, tem uma vigência de dois (02) anos, com o período contemplado de 2019 à 2021. Assim, essas ações compreendem o trabalho e as atividades a serem desenvolvidos neste período de dois anos.

Quadro 3: Princípios pedagógicos que envolvem as relações entre a família e a Escola no PPP

Concepções Pedagógicas	Direitos das famílias	Aspectos legais do PPP
A finalidade da Educação da Escola Frei Benigno é o desenvolvimento do educando, garantindo a formação integral, indispensável ao exercício da cidadania, e a progressão no trabalho e nos estudos posteriores.	I- Ter acesso às informações II- ações básicas a respeito dos Planos Pedagógicos envolvendo os conteúdos propostos e desenvolvidos da metodologia utilizada e dos sistemas de avaliação utilizados;	Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, os municípios tem a responsabilidade de oferecer a Educação Infantil nas Creches e Pré-Escolas com políticas educacionais que vivenciam a realidade cultural e social das crianças nas ações de educar, cuidar e brincar.
Tem por filosofia promover a educação humana, social, cognitiva e cristã do educando, concebendo-os integralmente em seus níveis: físico, cognitivo e psíquico, respeitando a dignidade humana, aos direitos das crianças consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas e o direito a brincar de forma	II- Ter as famílias representadas junto à Direção através do Conselho Escolar.	A Constituição define que cada ente federado tem autonomia para elaborar suas políticas, estruturas e organização política e administrativas. O regimento escolar materializa o PPP na forma de registro de procedimentos, funções e composição de cada um dos diferentes seguimentos e setores da unidade. Ambos devem apoiar-

<p>prazerosa, sua particularidade de pensamento, interação e comunicação infantil.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos intelectuais e sociais de forma a possibilitar-lhe a construção de sua autonomia, da cooperação, da criatividade e da responsabilidade, complementando a ação da família e da comunidade</p>		<p>se, para que a comunidade escolar se aproprie das normas administrativas como: Direitos e deveres de cada funcionário, alunos e da comunidade escolar;</p> <p>Contribuição dos pais em atribuir recursos didáticos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades do professor em sala de aula.</p>
<p>Fortalecer os vínculos da família, os laços de solidariedade humana, os valores cristãos, o respeito à diversidade cultural e a tolerância recíproca, onde se assenta a vida social.</p>	<p>III- Participar do Conselho Escolar com direito de equidade de tratamento, sem qualquer forma de distinção ou discriminação;</p>	<p>A concretização dessas metas presentes no PNE e das intencionalidades de aprendizagem nas DCNs da educação básica e a BNCC é responsabilidade dos Estados e municípios, das escolas e de todos os educadores do país, devendo planejar e implementar-se medidas que não só atendam aos interesse coletivos, mas que possam articular o interesse do país.</p>
	<p>VI- Solicitar da Coordenação Pedagógica serviços de educação quando sentirem que seus filhos necessitam;</p>	<p>Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, os municípios tem a responsabilidade de oferecer a Educação Infantil nas Creches e Pré-Escolas com políticas educacionais que vivenciam a realidade cultural e social das crianças nas ações de educar, cuidar e brincar.</p>

Fonte: Pesquisa documental, novembro de 2019.

Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar (GADOTTI, 2000).

Neste sentido, a instituição de ensino planeja, organiza e pauta suas ações pedagógicas nas reflexões, nos debates e estudos realizados principalmente nas coordenações

coletivas, que por sua vez representam um espaço privilegiado de encontros e debates de ideias onde o objetivo é orientar o trabalho pedagógico de forma organizada e democrática.

A Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benigno tem em sua estrutura organizacional a finalidade de colaborar no aprimoramento do processo ensino e aprendizagem, na politização de todo o pessoal envolvido na assistência ao educando e na integração escola – família – comunidade. A escola por meio dos princípios pedagógicos ressalta de forma compromissada o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos e morais, juntamente com a família fortalecer esse vínculo e propiciar o sucesso escolar.

Para Kramer (2003) o conhecimento, o relacionamento franco e a participação das famílias das crianças na vida da escola são componentes fundamentais para um bom desempenho da criança. A família é a base para qualquer ser, não se referi somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. A escola ajuda na formação da criança, mas é na família em que a criança aprende seus primeiros passos para viver em sociedade.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar são considerados componentes importantes para o sucesso escolar das crianças. A constituição Federal de 1988, Lei de diretrizes e Bases da Educação N. e o ECA ressaltam que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os responsáveis, o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. O próprio estatuto, ao identificar os direitos fundamentais da criança e do adolescente (direito à vida, saúde, liberdade, respeito à dignidade, à convivência familiar, à educação, esporte, cultura - títulos do I e II do ECA), aponta para as condições necessárias para seu desenvolvimento como pessoa. Sinaliza, também, para a família, como o primeiro lugar onde essas condições devem ser respeitadas. Além disso, pressupõe a família como tendo a possibilidade de prover tais condições.

O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. Contudo, a escola em todos os lugares representa o saber que às vezes se confunde com a percepção dos pais. Para muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce a educação, porém, esta é na verdade a continuidade daquela ocorrida no grupo familiar, pois, passa a se tornar mais sistematizadas com as reais necessidades do campo social ao qual está inserido.

Existem inúmeras dificuldades que a família enfrenta para colaborar com as atividades da escola, que vão desde a baixa escolaridade dos pais até as condições financeiras família, porém toda participação é de extrema importância, pois mostra à criança que a família está preocupada com sua educação.

Quadro 4: Ações dos projetos interdisciplinares contemplados no PPP

Projetos	Objetivos	Ações
Dia das mães “construindo laços”	Reconhecer a importância da mãe no círculo familiar.	Ensaios para apresentação/ Recorte e colagem do presente (cartão) para a mamãe; Boas vindas com uma mensagem; Culminância com dramatizações, apresentações e lanche compartilhado; Entrega de lembrancinhas; Agradecimentos pela presença.
A história do Natal e o Natal Cristão	Estimular o respeito às crenças, símbolos e sentimentos individuais e a religiosidade de cada um.	Relatos de situações vividas em família; Culminância na quadra Arnaldo Pires; Dramatizações natalinas diversas.

Fonte: Pesquisa documental, PPP da Escola, novembro de 2019.

Os projetos citados acima encontram-se registrados no PPP das ações desenvolvidas pela escola. São projetos que de acordo com a descrição, a família tem uma maior participação. Como diz Libâneo (2001), a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educativo da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construção de proposta, (planos, programação, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

O processo de aprendizagem ocorre através da participação, da vivência, da tomada de atitudes, escolhendo-se procedimentos para atingir determinados fins. Ensina-se não somente pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Todas as atividades desenvolvidas e vivenciadas na escola Frei Benigno têm sua importância para a vida da criança, tanto do ponto de vista didático, quanto sociol. O projeto dia das mães é de suma importância para conscientizar a criança sobre o respeito e o valor que

devemos ter com nossas mães, não somente na data de sua homenagem, mas todos os dias. O projeto do natal tem interesse em despertar na criança a apreciação pela importância do natal, seu significado e pelo nascimento de Jesus Cristo.

Os projetos trabalham a oralidade, desenvolvem a criatividade, o reconhecimento da união, da solidariedade e da convivência. Proporcionando o desenvolvimento da linguagem oral, promovendo hábitos de cooperação e permitindo a livre expressão através das linguagens. Neste sentido, fica subentendido que o desenvolvido da criança ocorre de forma integral, pelas diferentes atividades que demandam os projetos.

Quadro 5: Ações contempladas nos Planos de Ensino para a interação entre a família e a escola

Campo de Experiência	Eixos temáticos	Ações
O eu, o outro e o nós	Família, escola e comunidade; adaptação escolar; religião; datas comemorativas; meio de transporte; trânsito; boas maneiras.	Dinâmicas, jogos e brincadeiras de aprendizagem e atividades lúdicas.
Traços, sons, cores e formas Corpo, gestos e movimentos	Família; sociedade; grupos étnicos; identidade; nome, sobrenome; respeito mútuo; diversidade cultural; interação e socialização;	Interação e socialização no contexto escolar.
Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações.	Direitos e deveres do cidadão; ECA; Reciclagem; Meio ambiente; Preservação; Água; Lixo; Poluição; História de vida da família;	Roda de conversa

Fonte: Pesquisa Documental, Plano de Ensino dos professores, novembro de 2019.

Diante dos eixos, por mais que tenham relação direta na compreensão da família as atividades não são condizentes, ou seja, estão desconexas dos eixos isso faz com que a criança aprenda de forma concreta. Muitos são os eixos a serem trabalhados, porém, as ações não contemplam praticamente uma forma de relação da criança com a família ou da escola com a família por meio do currículo, isso faz com que a formação da criança fique à beira da inércia, mais no campo formal do que no concreto.

Dessa forma, percebe-se que a Base Nacional Comum Curricular articula os campos de experiências como novos direitos essenciais para a aprendizagem das crianças nas escolas. De forma lúdica e eficaz, os professores e a gestão escolar devem propiciar experiências e métodos que englobem as múltiplas formas de ensino.

Além disso, todos os campos de experiência são essenciais para preparar as crianças para os ensinamentos seguintes, cabe ao professor desenvolver sua criatividade e imaginação, pensando em estratégias que coloquem os alunos no centro do processo de aprendizagem.

Faz-se necessário ressaltar a importância do detalhamento das ações a serem contempladas no plano de ensino, pois, estas ações são fundamentais para alcançar os objetivos educacionais da criança. As ações, portanto, precisam ser mais claras, objetivas e coerentes com os eixos temáticos, além de estarem condizentes com o processo de desenvolvimento da criança.

CAPÍTULO III

3 AS CONCEPÇÕES DE UMA BOA RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

3.1 AS EXPERIÊNCIAS DOS AGENTES EDUCATIVOS ESCOLARES

A relação escola e família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade de um indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Neste aspecto, procurou-se compreender as experiências de ações voltadas para as interações entre a família e a escola, vivenciadas pelos agentes educativos.

Na voz da coordenação pedagógica, Amizade (42 anos, questionário, julho de 2022) a escola proporciona uma interação por meio da participação dos pais na escola,

A participação dos pais na escola é boa, não vou dizer que é ótima, pois, de 100 pais 80 comparecem. Os pais geralmente vêm às reuniões, sejam elas bimestrais, para conversar, dialogar ou mesmo uma necessidade que a escola tenha, da mesma forma, os próprios pais procuram a escola e a gente também procura ajudar da melhor maneira possível.

Percebemos na resposta que a troca de informações é de caráter essencial para elaborar de forma conjunta uma solução aos maiores problemas escolares. Percebe-se também que muitos pais vão às reuniões na escola como uma ação repetitiva e acabam não participando e deixando de lado o que a escola quer repassar ou compartilhar com os mesmos. Quando unidas e dispostas a oferecer o melhor aos alunos, família e escola podem promover mudanças significativas.

É preciso entender que a relação família e escola deve ser compreendida para além de encontros corriqueiros sobre problemas acerca de documentação escolar, situações avaliativas, mas de acordo com Kramer (1993), é imprescindível que se desenvolva um trabalho conjunto, o qual é um dos maiores desafios das propostas e projetos pedagógicos escolares. Para a autora essa relação deve construir trajetórias de mão dupla entre ambas as

instituições sociais, “[...] propiciando conhecimento tanto da realidade familiar, cultural e social, como da realidade escolar: metas, atitudes e prioridades educacionais [...]” (GARCIA; MACEDO, 2011, p. 210).

Neste sentido a escola precisa ter o cuidado com a escolha dos pontos de pauta das reuniões, deve se preocupar com as dinâmicas na perspectiva de propiciar encontros mais leves e mais produtivos que gerem confiança mútua e credibilidade evitando, portanto, “[...] tanto reuniões em que há cobranças dos pais e reclamações sobre as crianças, quanto reuniões didáticas ou normativas em que se pretende ensinar os pais como cuidar de seus filhos” (KRAMER, 1993, p. 102).

As reuniões das escolas devem propiciar às famílias a oportunidade de reflexão sobre o que as crianças fazem, como elas aprendem na escola, como eles podem conhecer melhor os processos de aprendizagens delas, o que a nosso ver favorece uma integração e crescimento de todos os envolvidos no processo de formação e educação dos sujeitos alunos, ou seja, as crianças.

Quanto aos encontros de aproximação, enquanto ações da escola, indagou-se à Gestora, Empatia (49 anos, questionário, julho de 2022) com que frequência ocorre as reuniões de pais na escola: “Além das bimestrais, temos de acordo com a necessidade. Quando surge alguma situação na escola fazemos reuniões como por exemplo: projetos e apresentações, fazemos a convocatória para a participação”

Desta forma, as reuniões descontraídas, informais possibilitam diálogos mais abertos entre as professoras, equipe pedagógica e os pais que muitas vezes não conseguem participar da vida escolar dos filhos. Geralmente os horários conflitam e muitos pais não comparecem as reuniões.

Em algumas situações é preciso que a escola tenha uma escuta sensível para poder entender o contexto da família e/ou o problema pelo qual ela vem passando para tentar encontrar uma solução.

E quando perguntado que ações a escola vem realizando para estimular a participação dos pais, respondeu:

Por mais que tentamos, nunca vamos conseguir alcançar esse 100%, mais a escola ela é bem participativa. Quando fazemos reunião na sua maioria eles comparecem. De imediato a primeira ação dos agentes é não falar mal de aluno, porque são questões que mais os pais querem distância, preferencialmente conversar essas situações em particular, o restante geralmente é falar alguns ocorridos, fazer prestações de contas, são ações interna que a escola realiza.

Neste sentido, as reuniões, as ações dos projetos são estratégias que a escola busca para uma maior aproximação com a família. Porém, com um cotidiano cada vez mais corrido, os pais encontram muitas dificuldades para encaixar estas reuniões em suas rotinas. Mesmo com a estratégia da escola para os pais, a escola não tem a presença de 100% deles em suas atividades. De acordo com a diretora, a escola tenta conscientizar a família do seu dever e obrigação acompanhar a vida escolar da criança.

Quadro 6 – Ações de interação família e escola citadas pelos agentes educativos

AÇÕES	AGENTE EDUCATIVO	OBJETIVOS	FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO
Reuniões	Gestora	Objetivos e planos para o ano letivo Verificar o rendimento escolar da criança Orientação	Bimestral
Festas Comemorativas	Gestora	Organizar as datas comemorativas Contribuição dos pais Aproximação família /escola Interação / Diversão	Datas Comemorativas

Fonte: Pesquisa de Campo, Entrevistas, julho de 2022.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96), Art. 1º “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais [...]”.

A escola sempre procura meios para uma boa participação dos pais nessas ações. No entanto, frequentemente, elas resultam em baixo número de participantes ou em discussões improdutivas. Assim, não são atendidas as expectativas dos educadores nem dos responsáveis.

As reuniões devem ser momentos de integração em que os pais tenham oportunidades de conhecer sobre o que as crianças fazem e aprendem e em que os educadores respondem às dúvidas deles, criando um clima de debate e crescimento. É importante ressaltar

que a preocupação com o planejamento das reuniões e o propósito que elas terão deve estar presente desde a elaboração do PPP da escola.

Neste sentido, é preciso que a escola conheça a realidade e as necessidades das famílias no município. Isso inclui, por exemplo, ter ciência do horário de trabalho dos responsáveis, a disponibilidade e procurar sempre saber o motivo da falta de comparecimento. Também é essencial envolver os pais no planejamento das atividades, permitir que opinem na definição de temas a serem contemplados e promover momentos de avaliação em que possam fazer sugestões e críticas.

Essas ações refletem a participação efetiva dos pais na tomada de decisão quanto as metas e aos projetos da escola. No entanto, a escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento em que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos segmentos.

3.2 OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DOS AGENTES EDUCATIVOS SOBRE A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

Inicialmente tratamos da questão dos desafios suscitados na voz dos agentes educativos das crianças da pré-escola investigada tendo em vista a interação escola e família para a formação das crianças. Nesse sentido, vejamos o que diz a professora Dialógica (40 anos, questionário, julho de 2022):

Atualmente eu vejo como um dos maiores desafios os diferentes tipos de famílias das crianças da minha turma. Tenho crianças que vive apenas com a mãe e seus irmãos, ou só com avó, ou avó, ou mesmo criados por outros irmão ou parentes porque não tem pais ou foram abandonados por eles. Nós professoras temos dificuldades de ter uma maior e melhor participação de membros das famílias das crianças que não são seus pais é como se eles não dessem tanta importância à escola.

Muitos são os desafios que a família e escola encontram na missão de educar, devido as transformações vivenciadas pelas duas instituições ao longo do tempo, que redirecionam, sua estrutura, significado e o seu papel na nossa sociedade, pois, lidar com uma família atualmente, é lidar com diversidade. Conforme Yaegashi (*et al*, 2014, p.17) pode-se dizer que

“[...] a família se transforma e se modifica mediante o contexto social, histórico e econômico[...].” Afirma, ainda os autores:

[...] Dentre todas as transformações sofridas pelo contexto social e econômico, há importantes fatores que desencadearam mudanças nos costumes e transformações na organização das estruturas familiares [...] as mudanças são tantas e tão visíveis, que não é raro que se fale hoje em dia sobre desordem na família, crise na família e até de desaparecimento da família. Obviamente esses fenômenos e modificações importantes vivenciados pela família, a partir da sua contextualização política, social e econômica, também atingem as escolas (YAEGASHI, *et al*, 2014 p. 18)

Neste contexto, infelizmente, as famílias vêm perdendo o controle sobre seus filhos, a dissolução atual da família. Kramer (2006, p.59) diz “a dissociação de seus elementos pelo enfraquecimento da autoridade paterna, pela ausência diária da mulher do recinto do lar [...] dão a família moderna uma estrutura frágil e inconsciente” como decorrência da falta de preparo de muitos pais, principalmente pela pressão de sobrevivência.

Soma-se a essa discussão do enfraquecimento familiar pelas questões modernas da atualidade:

A falta de tempo é um dos maiores desafios, um fator que dificulta a participação da família na escola, outro fator que pode perceber são as reuniões no horário de trabalho dos responsáveis, sendo que os mesmos não podem sair. Professora Dialógica (40 anos, questionário, julho de 2022)

Na verdade, é o corre-corre dos pais no trabalho, estudo, entre outras coisas, estão sempre atrasados para seus compromissos e seus filhos ficam em segundo plano. Professora Participação (40 anos, questionário, julho de 2022):

Ao mencionar sobre os principais desafios que a escola tem em relação a presença da família no acompanhamento da educação das crianças, as falas das professoras revelam que muitos pais dizem não ter tempo, por exemplo, no que diz respeito a educação e cuidados com algumas crianças, dificultando mais ainda a presença no ambiente escolar.

O tempo, portanto, torna-se um fator de grandes prejuízos a uma boa relação entre a família e a escola. A aceleração do tempo, como sinalizam Furlan; Lima; Lima (2020, p. 03), vem corroborar com a compreensão do seu movimento no interior da instituição educativa escolar “[...] onde nos deparamos com um excesso de fatos e noções de tempo, muitas vezes, conturbados e em conflito”.

Falar em falta de tempo é complexo, está imbricado em diferentes aspectos, entre eles o econômico, cultural e político. Pelo sistema capitalista em que as sociedades vivem e as consequências das desigualdades sociais, a pobreza, a miséria, exigem das pessoas esforços para além do seu tempo em prol de suas sobrevivências e dos demais membros de suas famílias, vivem endividados e endividando os tempos que teriam para dedicar às suas crianças.

Este homem endividado se refere também ao endividamento de tempo, uma vez que se não tem mais um trabalho com horários bem definidos; as tarefas que eram para ser realizadas nos escritórios são levadas para dentro do lar. Isto consumirá o tempo que, muitas vezes, era gasto com lazer e descanso, visto que o trabalho é necessário para gerar renda a fim de se fazer algo que seja útil (FURLAN; LIMA; LIMA, 2020, p. 03).

Ocorre que os membros das famílias e também os profissionais de educação precisam fazer que seus tempos sejam mais produtivos economicamente, caracterizando uma vida frenética:

[...] haja vista que não há mais a compartimentalização e locais específicos de realização, desenvolvemos o que se intitula capacidade multitarefa, ou seja, a habilidade de desenvolver várias tarefas ao mesmo tempo. Essa capacidade é exigida porque as pessoas, nos dias atuais, por exemplo, dentro dos seus lares, nas suas folgas que seriam de descanso, há uma cobrança por checar a caixa de e-mail, resolver problemas ao telefone, entrar nas redes sociais, colocar tarefas em dia, etc (FURLAN; LIMA; LIMA, 2020, p. 04).

Em suma, a grande maioria dos pais precisam cumprir suas jornadas de trabalho e ainda complementar a renda de suas famílias com outras atividades informais fazendo com que eles se ausentem cada vez mais da escola e conseqüentemente, não conseguindo acompanhar o desenvolvimento de seus filhos, muitas das vezes nem mesmo em casa. E as crianças, geralmente são cuidadas por outras crianças, adolescentes, vizinhos, tios ou ficam presas dentro de casa, o que é uma realidade muito comum na vida das famílias da região amazônica, que sofrem com as consequências da:

[...] avidez dos processos de desenvolvimento regional, desencadeados por meio dos megaprojetos de integração sul-americana, em nome do desenvolvimento econômico da Região Amazônica sob o manto do capitalismo ‘predador’ como modelo aberto de produção de *commodities*, impôs-se de forma avassaladora com suas novas formas de

imperar, causando impactos sociais e ambientais profundos, presentes nos desmatamentos, exploração de madeira, garimpos, dentre outros, desencadeando outros problemas sociais de violação dos direitos humanos, levando muitas crianças a viverem no fio da navalha frente às diversas problemáticas na Amazônia (MOTA, 2019, p. 30).

Estudos mostram que muitas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar a vida estudantil de seus filhos de forma a contribuir para o seu desenvolvimento, pois, um grande número de pais se faz ausente das ações da escola por conta do trabalho de acordo com fala das professoras. Neste momento, é que entra o papel da escola, em abrir as portas oportunizando possibilidades aos familiares para estarem presentes no processo educativo e, para isso acontecer a escola precisa conhecer um pouco a realidade das mesmas.

Conflitos entre a escola e a família são perceptíveis e merecem atenção. Vejamos a fala da Professora Interação (35 anos, questionário, julho de 2022):

Muitas das vezes a falta de interesse dos pais, pois, às vezes deixam as crianças na escola e não procuram saber como a criança está. Também, cito a indisciplina de alguns alunos, por exemplo, a superproteção às vezes influência muito no comportamento delas.

Um dos maiores desafios é fazer com que os pais participem e atuam de forma mais presente na vida escolar da criança. Professora Construtivista (33 anos, questionário, julho de 2022).

A escola e a família vivem constantes conflitos pelas dificuldades que encontram nas tarefas de educar as crianças, ambas as instituições sobrecarregadas pelas diferentes demandas sociais e endividadas com o tempo, acabam, se culpando, se cobrando e transferindo responsabilidades, sem de fato pensar em suas funções.

As entrevistas permitiram ouvir os desafios que os pais encontram na missão de educar, por meio dos discursos dos participantes. Uma das mães ouvidas nesta pesquisa revela que: “O que eu enfrento todos os dias é que as vezes ela é maluvida⁴, não me obedece, o que os outros faz ela quer fazer, as vezes ela me ouve, outras vezes não” Flor de Liz (22 anos, entrevista, julho de 2022).

Entre os desafios, a mãe ressalta a desobediência, que para o autor Antunes (2004, p.142-143) “[...] é absolutamente normal em uma criança que se desenvolve [...] revelam

⁴ Termo de conhecimento e domínio popular, significa dizer que a criança é desobediente, inquieta e desrespeitosa.

indícios de transtorno de atenção com déficit de hiperatividade, reflexos traumáticos de experiências anteriores de pouca atenção dos pais [...]”

Bons pais e bons professores não são os que encorajam e condicionam ‘bons comportamentos’ e a passividade, mas os que, ao enfrentá-los, descobrem que têm diante de si uma criança inteira e saudável que busca progressivamente modelar suas ações (ANTUNES, 2004, p. 143).

Entre as diversas configurações familiares as quais encontramos em nossa atualidade é possível visualizar muitos desafios em função destes novos arranjos familiares. Vejamos o que diz Rosa do Deserto (22 anos, entrevista, julho de 2022), uma das mães entrevistadas durante a pesquisa:

Aqui em casa é difícil, como eu não vivo com o pai deles, é só aqui em casa mesmo. É importante ter o pai presente, porque é uma ajuda, aí pra gente sozinha já é uma dificuldade, mas, eu tenho os meus pais e minhas irmãs que me ajudam quando estou em dificuldades, eu não tenho ajuda do pai das crianças, mas eu me desdobrei para mantê-los.

Rosa do Deserto (mãe entrevistada) exemplifica, pela sua experiência de vida, uma das novas configurações de família nos tempos contemporâneos, o que ressalta Fernandes (2022), sinaliza como “família monoparental feminina”. Muitas mulheres e por diferentes motivos são chefes de famílias e criam seus filhos sozinhas. Mesmo para as mulheres que optam por constituírem famílias solo, são muitos os desafios, principalmente pelos preconceitos historicamente constituídos a respeito da mulher na sociedade como apresentam os estudos de gênero:

Em um mundo onde a mulher conquistou seu espaço, ela ainda é cobrada, desvalorizada e estigmatizada se não se encaixa a determinados padrões exigidos dela desde a infância, pois é como se já começasse a vida com saldo devedor ao nascer mulher. Sempre necessita provar algo, que é inteligente, que é competente, que pode sim jogar futebol igual aos meninos, que possui os mesmos direitos que os garotos da sala e que é capaz de fazer suas escolhas exatamente como o colega do sexo oposto (FERNANDES, 2022, p. 10)

As cobranças sobre as mulheres são maiores, tornando o enfrentamento das dificuldades mais complexos e duradouros. O cenário político e econômico no país corrobora com o estabelecimento da exclusão social das mulheres.

Nesta perspectiva, a participante destaca um elemento fundamental, pois entende que: independentemente da situação familiar, o que importa para a mãe é oferecer o que de melhor ela pode dar aos seus filhos. Não importa o formato que a família apresenta e, sim ter uma boa convivência, respeito, carinho princípios de uma boa educação dentre outras coisas. A respeito desse tema Yaegashi (*et.al*, 2014, p. 66) ressalta que:

O divórcio dos pais pode ter um impacto muito grande sobre o desenvolvimento infantil, pois representa, para uma criança, uma fase marcante da sua vida. Entretanto, dependendo do comportamento dos pais, essa fase pode ser vivida de forma tranquila ou atribulada.

Essa relação precisa favorecer o bem estar da criança, pois precisam de um suporte, de uma base para formar seus conceitos. Afirma, ainda, Yaegashi que: “certos pais, depois de separados, conseguem manter certa estabilidade no sentido de serem os pais dos seus filhos. Quando isto acontece, as crianças ficam favorecidas pelo bom relacionamento familiar [...]”.

O autor Szymanki (2001) explica que há inúmeras dificuldades que a família enfrenta para contribuir com as atividades da escola, que vão desde a baixa escolaridade dos pais quanto às condições financeiras da família, em vista disso, toda participação é de extrema importância para o processo evolutivo da criança.

Para a mãe Flor de Lótus (25 anos, entrevista, julho de 2022), ouvida nesta pesquisa, as dificuldades sinalizadas por ela no estabelecimento de uma boa relação com a família escola, encontram-se vinculadas às questões econômicas: “No momento é a questão do transporte, eu tenho dois filhos e tenho que ir deixar ele no sol quente e na chuva. Às vezes tenho dificuldades em ajudá-los nas atividades, mas, tento da melhor forma, esse é o desafio que enfrento”.

As condições socioeconômicas, o distanciamento de localização entre as moradias das famílias e a escola dificultam o estabelecimento de encontros mais frequentes. Gomes (2018) vem demonstrar que, em decorrência da instabilidade financeira das famílias, o acompanhamento pelos pais no processo educativo dos educandos se torna precário ou inexistente, pois na maioria dos casos os/as responsáveis não tem escolaridade ou subsídios financeiros que facilitem o desempenho escolar das crianças que estão ali, infelizmente sendo

afetadas pelas vivências do contexto da família. Vale mencionar que a mãe procura ajudar dentro de suas limitações dentre as principais é o nível de escolaridade que dificulta.

Apesar das dificuldades encontradas pelas famílias para melhor acompanhar seus filhos no ambiente escolar, é possível perceber que existem uma boa vontade em colaborar, elas entendem o quanto a participação é importante para a criança. Observa-se na fala da mãe Vitoria Régia (21 anos, entrevista, julho de 2022) “Às vezes é meu trabalho, porque eu saio se 7 (sete) horas da manhã e volto (doze) ou 1 (um) hora da tarde, digo a ela que vou trabalhar, e fico um pouco ausente nesta questão” e o Pai Girassol (33, anos, entrevista, julho de 2022) “Devido ao meu estudo, esse é um desafio pra mim, tento conciliar o estudo e trabalho no mesmo tempo e vem a correria delas também”.

Os relatos dos pais apontam os principais obstáculos em ajudar os filhos na vida estudantil, atividades escolares e isso pode ser interpretado como desafios que são impostos no processo de ensino e aprendizagem, consequentemente no tocante a relação escola e família.

No entanto, as famílias encontram algumas barreiras que, por vezes dificultam esse acompanhamento mais de perto, como a falta de tempo uma vez que muitas necessitam trabalhar e quando chegam em casa há um desencontro. É importante destacar que diante dessas situações que são de natureza mais ampla, as famílias entendem a necessidade de colaborar com a escola.

Porém, toda participação por menor que seja, é de suma importância e muito significativa para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Esta participação se torna de extrema importância na vida da criança. Uma vez que, mostra a criança que a escola vem em primeiro lugar em sua vida, e que apesar de não estar sempre presente, faz o possível para estar e contribuir nesse processo.

Quanto ao questionamento sobre as perspectivas de melhoria para participação da família, as professoras apresentam a expectativa de que os pais participem mais do processo educacional, tendo mais proximidade com realizações da escola para assim alcançar o sucesso de uma boa relação. Como podemos ver no relato da professora Interação (35 anos, questionário, julho de 2022) “Fazer com que os pais sejam mais participativos com reuniões, palestras e eventos que os levem até a escola”.

A ideia de mais participação dos pais na escola por parte dos agentes educativos escolares perpassa pelo desejo de mais envolvimento, tendo em vista a oportunidade de estreitamento na interação/relação família escola. Porém, é preciso que os agentes educativos

escolares compreendam que os pais também são vítimas de um sistema social que exige deles o impossível.

Essa compreensão que os agentes educativos escolares devem ter para com as famílias se faz necessária e importante para o estabelecimento de uma boa relação. A compreensão mútua é fundamental e leva a construção do respeito interinstitucional, ou seja, entre a escola e a família.

Para a professora Construtivista (33 anos, questionário, julho de 2022):

A perspectiva é que a família entenda que sem parceria e acompanhamento as coisas não acontecem, não é só vim deixar e buscar a criança na escola, mas, participar e acompanhar todo o processo da escola. Sem a ajuda tudo fica mais difícil, sendo a principal ferramenta a conversa.

Na voz da professora Dialógica (40 anos, questionário, julho de 2022):

Perspectiva de melhoria no meu ponto de vista, as reuniões não deveriam coincide com o horário de trabalho, é o que mais eles alegam. Quem sabe com um horário diferenciado os responsáveis tenham uma participação mais assídua.

A parceria suscitada na fala da professora Construtivista é relevante. E carrega a discussão do conceito de parceria. Sendo um princípio de fundamental importância pois a parceria suscita a ideia de cooperação mútua em prol de um objetivo, neste estudo, a finalidade de educar as crianças.

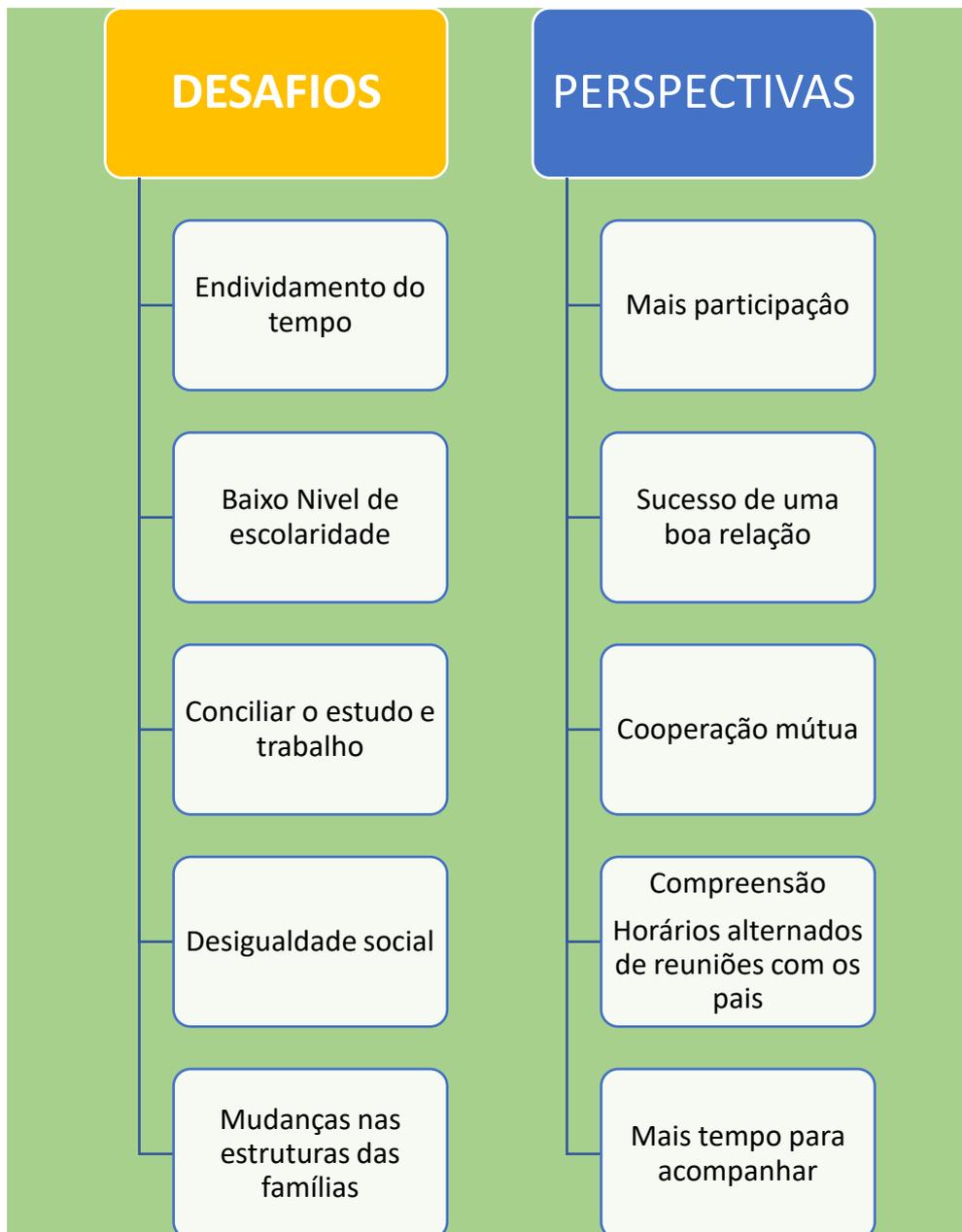
A professora Dialógica suscita novamente as questões do tempo e contratempos. Um dos motivos que explicam a ausência dos pais diz respeito aos trabalhos, dificuldades de sair em horários que os pais não estão liberados.

Nesse sentido a escola de educação infantil precisa incluir em seu currículo, oportunidades de reflexão em superação das desigualdades, da pobreza de muitas famílias das crianças que precisam mergulhar a fundo em atividades diárias em prol do sustento familiar. Arroyo (2014, p. 12) a esse respeito contribui “[...] os currículos têm ignorado a pobreza e os(as) pobres como coletivos. Isso resulta, exatamente, no oposto do que se promete, pois contribui para manter os indivíduos atolados em formas de viver distantes”.

Costa Júnior (*et al.*, 2017, p. 39 – 40) corrobora:

Embora, muito se fale de superação da pobreza, de inclusão, de melhorias nas escolas, as políticas educacionais não incluíram no currículo a historicidade da pobreza e seus determinantes, não oportunizando aos docentes e alunos pobres o direito a conhecimentos aprofundados sobre sua condição. Dessa maneira por não conhecerem sua própria história é que tais alunos são estereotipados e sofrem preconceitos e discriminação dentro das escolas, onde deviam ser um ambiente que proporcionassem igualdade para todos.

Figura 2 - Sistematização dos principais desafios e expectativas suscitados na voz dos agentes educativos para a interação Família e Escola



Fonte: Pesquisa de Campo, entrevistas e questionários, julho de 2022.

3.3 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

O papel educativo entre família e escola é primordial quando se trata da formação da criança, ambas as partes devem primar pelo objetivo do desenvolvimento integral das crianças.

Sabemos que a família é a base principal na formação e desenvolvimento da criança e do adolescente. A Lei nº 9.394/96, em seu artigo 29, dispõe que a Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade sem seus aspectos físicos, afetivo, intelectual e social, dando complemento a ação da família e comunidade.

A família pode ser um grupo de pessoas consanguíneas e cúmplices de atividades e tem sob sua tutela a responsabilidade de educar, proteger e resguardar, ou seja, oferecer condições básicas como prover recursos para que o indivíduo em formação possa se sentir seguro e protegido de perigos internos e/ ou externos, além de desenvolver vínculos afetivos e sociais, o que implica dizer que ela é responsável pela primeira socialização da criança (TAVARES, 2012, p. 34).

Conforme Szymanski (2007, p. 22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros”, e por meio deles, aprende os modos humanos de existir- seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito [...]”.

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como impulsionadoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. É preciso que haja troca e colaboração entre as partes, para que dessa forma, as mesmas consigam influenciar de maneira positiva na educação da criança.

De acordo com Macêdo e Dias (2018, p. 32):

[...] faz se importante assegurar no âmbito das instituições de educação infantil, creches e pré-escolas, a função educativa. O objetivo a ser alcançado é o desenvolvimento integral da criança. Nesse desafio, encontra-se amplitude das ações, que não têm como se concretizar se não por meio da integração dessas práticas que estão implicitamente ligadas. Tanto nas creches como nas pré-escolas, a criança tem necessidade e direitos de ser

cuidada e educada como um todo. É inconcebível uma educação infantil em que não estejam presentes os cuidados com o corpo da criança, sua alimentação, sua saúde, seu crescimento e seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. Importa ressaltar, portanto, que qualquer atividade que tenha como objeto a criança, seja na família ou na instituição, é multirreferencial, implica em ações educativas em que o cuidado está implícito.

A participação da família no ambiente escolar é fundamental no processo ensino-aprendizagem. A família é um dos principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas com a escola podem detectar dificuldades de aprendizagem que a criança possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma.

De acordo com Tavares (2012, p. 29), “temos na família a primeira referência para a socialização, pois é nela que o educando aprende a se socializar por intermédio de pais, irmãos, avós, tios, primos etc”. Sabe-se, que é na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem seguidos, sendo o primeiro grupo social em que está. Através do grupo familiar, ela inicia a construção de conhecimentos, a fala, hábitos, normas de comportamento entre outro. Do mesmo modo Szymanski (2007, p. 22-23) diz que:

A criança, ao nascer na família, já encontra um mundo organizado segundo parâmetros construídos pela sociedade como um todo e assimilado, idiossincriticamente, pela própria família que, por sua vez, também carrega uma cultura própria. A cultura familiar particular está impregnada de valores, hábitos, mitos, pressuposto, modos de sentir e de interpretar o mundo que definem modos específicos de trocas intersubjetivas e, conseqüentemente, tendências para a constituição do sujeito.

Ao falar de pré-escola deve-se pensar em um espaço escolar onde as crianças possam se desenvolver, brincar e construir conhecimento. “[...] possui um espaço físico e psicológico para a mesma função, ou seja, promover a aprendizagem formal da criança” (SILVA,1997, p. 101).

A professora Interação (35 anos, questionário, julho de 2022) diz que:

A participação da família é um fator primordial pois tanto a escola e a família são responsáveis pelo processo de formação da criança, é necessário que a família esteja presente em cada momento da criança dentro da escola para que assim a criança sinta-se segura em contato com as outras pessoas.

A partir desta mesma pergunta a professora Dialógica (40 anos, questionário, julho de 2022) responde:

No meu ponto de vista, a família é o fator de suma importância no desenvolvimento, intelectual, moral e individual das crianças, pois a família é o primeiro principal espaço de proteção sendo que o sucesso dos filhos na escola depende da participação ativa dos pais ou responsável no seu processo de aprendizagem.

As professoras ressaltam a importância do papel familiar na educação escolar, com a participação dos pais na vida escolar de seu filho, a criança tende a ficar mais responsável, mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, pois enxergam que o estudo é algo importante e sério. O aluno tem um melhor rendimento, mas, é necessário que os pais acompanham as atividades, estimulando e incentivando a autonomia para que exerça seus deveres enquanto estudantes. Recebe todo um acompanhamento necessário e assimila melhor o que aprende na escola e em casa.

Seguindo a mesma linha de pensamento, conforme diz a professora Construtivista (33 anos questionário, julho de 2022) que:

É de suma importância a participação da família, sem ajuda deles o trabalho se torna algo sozinho, pois a família educa e a escola ensina. Claro que muitas das vezes se faz um papel além de professor. Mas somente com a ajuda da família o trabalho se torna completo e satisfatório

Percebe-se na fala das professoras a importância de uma boa convivência entre a escola e a família, não só para um bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo. Neste sentido, Coutinho, afirmam Yaegashi e Bianchini (2014, p.162) que “os benefícios de uma boa integração entre família e escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos, acarretando, assim, em boa convivência entre os pares”

A importância agregada pelos pais à educação dos filhos, o tempo gasto ao incentivar as crianças a estudar, a valorização de seus trabalhos e a participação ativa da família na escola motiva muito o educando para que este melhore o seu rendimento escolar, assim como ressalta a professora Participação (40 anos, questionário, julho de 2022):

É de suma importância essa participação de ambas, para melhor crescimento pessoal, social e intelectual do educando, elas ficam mais motivadas e percebe-se uma grande diferença nas crianças que tem pais participativos das que não tem.

Em suma, fica evidente que a fala das educadoras ressaltam que a demonstração de interesse da família pela vida educacional das crianças é parte fundamental em seu processo de aprendizagem. Ao perceber que os pais se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares, a criança se sente valorizada, se desenvolve melhor. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. Como diz o Coutinho, Yaegashi e Bianchini (2014, p. 163)

[...] é essencial que os pais acompanhem dia a dia o andamento escolar do filho, procurando incentivá-lo com entusiasmo e corrigi-lo com brandura, lembrando que acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos filhos é tarefa obrigatória tanto das mães como dos pais.

Na visão de Tavares (2012, p. 14):

Não podemos ver a escola como um depósito de crianças, mas sim como um lugar em que ocorrerá a aprendizagem para a vida consciente e ativa. Esta escola precisará contar com a família para reforçar esse conhecimento e o desenvolvimento afetivo do educando, pois é na família que a educação tem início. [...] a escola e a família devem auxiliar o aluno a se tornar um ser social, isto é, um cidadão, tirando-o da alienação em que vive. Mas, para isso, precisam somar esforços, cada uma cumprindo o seu papel, convergindo para uma educação de qualidade que faça deste aluno um protagonista.

A LDB (2017, p. 27) afirma que:

Art. 2º. A educação é dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Diante do exposto, ressaltamos a importância de reconhecer o papel da pré-escola e da família em suas contribuições em benéficas do educando. É importante salientar que a interação das mesmas precisa se fortalecer cada vez mais, traçando estratégias sempre que necessário, com o intuito de diminuir ou acabar com as fragilidades que podem provocar possíveis tensões. Visando sempre potencializar essa relação e estreitar laços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cada vez mais importante abordar os problemas no que se refere à eficiência do trabalho educativo pré-escolar. A parceria entre familiares e as instituições de ensino se concretiza quando ambas conseguem se unir em prol do mesmo objetivo, formando cidadãos conscientes para a sociedade que o cerca, com valores éticos e morais, tendo em vista um futuro promissor.

Nesse sentido, é necessário enfatizar a importância da contribuição científica a respeito da temática. As ciências devem investir em estudos que possam contribuir com as instituições, escola e família, para que as mesmas tenham parâmetros plausíveis e credenciados para garantir o direito social de todas as crianças que fazem parte da educação formal infantil.

Ter realizado a pesquisa documental foi de suma relevância, pois, traz à tona, o fato de que o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPPE) é um importante instrumento democrático e norteador de práticas pedagógicas no âmbito da escola. Ainda, ressalta as dificuldades que as escolas têm em concluir e realizar os procedimentos de produção, revisão e avaliação desse documento.

O PPPE da escola prevê os princípios democráticos de educação que envolvem a noção da importância de uma boa relação entre a família e a escola para o processo de formação das crianças. Preconiza, ainda, os princípios legislativos que regem a educação de modo geral e em específico o da educação infantil pré-escolar.

Outro documento importante e analisado pela pesquisa, diz respeito ao Plano de Ensino dos professores. Os planos apresentam contradições, entre os campos de experiências de desenvolvimento das crianças, conforme a BNCC, eixos temáticos e ações a serem desenvolvidas enquanto práticas pedagógicas. As ações contempladas, ou seja, as atividades educativas apresentam-se de uma forma limitada e sem relação com o eixo.

A pesquisa de campo elucidou de forma clara os conflitos existentes entre família e escola. Um dos maiores desafios nos tempos contemporâneos no processo formativo escolar de crianças é o estabelecimento de uma boa relação entre a família e a escola. Muitas das queixas escolares é a ausência dos pais nas escolas, seus acompanhamentos no desenvolvimento dos exercícios escolares, tarefas de casa, configurando-se uma relação tensa entre as duas instituições, por uma série de motivos.

Os motivos se espalham em diferentes aspectos que de um modo direto ou indireto interfere negativamente na formação das crianças. Tanto a pré-escola quanto a família, são influenciadas pelos problemas dos dias atuais, principalmente, no tocante a falta de tempo, devido à longa jornada de trabalho, pelas mudanças nas concepções de famílias, de valores culturais que dificultam, ou mesmo, impedem uma relação de maior aproximação.

A família, no entanto, encontra uma série de problemas, na missão de educar. São várias as dificuldades citadas pela família e escola em relação a sua convivência. A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função é um dos problemas comuns. Dessa falta de preparo surge um leque de outros problemas: falta de amor, de carinho, de tratamento adequado, frustração, separações, abandono do lar e entre outros.

Quanto aos objetivos de estudo propostos ressalta-se a descrição das experiências de agentes educativos pré-escolares e familiares sobre as ações de interações construídas na forma de parceria na construção do processo educativo das crianças, como por exemplo, os projetos escolares voltados às datas comemorativas e reuniões pedagógicas da escola com a família.

Quanto a identificação dos desafios foi suscitados problemas de diversas natureza e dimensões que envolvem aspectos socioeconômicos, culturais e políticos. Um dos principais desafios é o endividamento do tempo por parte dos pais, que pelas suas condições socioeconômicas têm que trabalhar incansavelmente para prover o sustento da família. No tocante às perspectivas, destacam-se o desejo tanto de agentes educativos escolares, quanto de agentes educativos familiares terem esse tempo de encontro e de parceria em prol do desenvolvimento infantil de qualidade.

O objetivo de análise das concepções de uma boa relação entre a família e a pré-escola é sinalizada em todo o estudo, ambas as instituições tem papéis importantes nesse processo. Tem funções essenciais capazes de desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como impulsionadoras, estimuladoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social. Além de trocas de experiências fazem -se também necessárias, questões como a cooperação mútua e a compreensão dos limites dos papéis, que são importantes para que haja respeito e companheirismo.

É necessária a participação das duas instituições seja de forma ativa na vida escolar da criança, para que ela se desenvolva bem e para que não tenha dificuldades. É de grande valia que a família participe de atividades na escola ou que ajude a criança em casa a resolver as tarefas para que ela não se prejudique na escola, mas é preciso compreender que muitos

membros das famílias das crianças não têm condições de contribuir por não ter o devido conhecimento necessário.

Dessa forma, a participação da família é fundamental no processo educacional dos filhos, sensibilizar de como é de essencial importância que a família esteja presente na escola, como contribui para o ensino e a aprendizagem, e como esta parceria é válida para a criança, uma vez que a educação, para ser integral precisa ser conduzida por essas duas instituições sociais essenciais ao desenvolvimento da criança.

Por fim, acreditamos que este estudo monográfico possa servir como uma oportunidade de reflexão acerca do processo educativo pré-escolar, sobre os sujeitos agentes educativos pré-escolares e agentes educativos familiares no tocante aos desafios e as perspectivas da relação entre a pré-escola e a família. Visando propostas de melhoria no ambiente escolar.

Esta pesquisa sinaliza necessidade de aprofundamento de questões pertinentes à interação entre a família e escola, principalmente, quanto a compreensão e entendimento dos agentes educativos escolares e familiares sobre os princípios contemplados no PPPE. É preciso que os agentes coloquem em prática as definições contidas neste importante documento na perspectiva da qualidade da educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Pobreza e currículos: uma complexa articulação** In: Curso de Especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº3/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006.
- _____. BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.
- _____. BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. 2.ed. Brasília, 2009.
- _____.BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. BEAUCHAMP, Jeanet; PAGEL, Sandra Denise. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- _____. BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei 8.069, 13 de julho de 1990. Brasília, 2021.
- _____. BRASIL. Ministério da Educação, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei Nº 9.394/96. Brasília: Senado Federal, 2017.
- _____. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ministério da Educação. **Alfabetização: mapa do analfabetismo no Brasil**, s/d.
- _____. BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**
- _____. BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**
- _____. BRASIL. **2009 – Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**
- _____. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ministério da Educação: Censo escolar, Brasília, 2021.
- BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. **Inclusão Escolar: o papel dos agentes educacionais brasileiros**. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2015.
- BENJAMIN CONSTANT. **Projeto Político Pedagógico da Escola Frei Benigno Falchi**. 2019.
- CARNIEL, Emília de Faria. *et al.* **Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil**. Departamento de Pediatria. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 6 (4): 419-426, out. / dez., 2006

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHIAPETTI, Rita Jaqueline N. **Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista**. - Vol.6, n. 2, Santa Cruz, 2010.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FEEIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERNANDES, Priscila da Silva. **Família Monoparental Feminina: Desafios de ser mãe solo**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.

FURLAN; Susana Angelin; *et al.* **Falta tempo, tem que correr”: o tempo na contemporaneidade e sua concepção no contexto escolar**. São Paulo, 2020.

GARCIA, Heloisa Helena G. de O; MACEDO Lino. **Reuniões de pais na educação infantil: modos de gestão**. São Paulo, 2011.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: problemas e perspectivas In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO E. José (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria e proposta**. 2. Ed. Revista, São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.- 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Mirela Ferreira. **Vulnerabilidade social e desempenho escolar: Um estudo de caso em escola Estadual do município de Cajazeiras-PB**. 2018.58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Campinas Grande- UFCG, Cajazeiras, 2018.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

JUNIOR, Costa R. W. *et al.* O papel do espaço escolar e do encontro na superação ou reprodução da pobreza e das desigualdades sociais: um estudo de caso em três escolas beneficiárias do Programa Bolsa Família nas cidades de Urucará e Manaus-Am. In: Coelho, Marly de Oliveira. (orgs). **Educação, pobreza desigualdade social e programa bolsa família no Amazonas**. Manaus: EDUA, 2017,

KRAMER, S. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. In: Marina de A. Marconi. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKE, Menga; **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. - 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2015.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro; DIAS, Adelaide Alves. Na creche, ao se educar, se cuida. In: Adelaide Alves Dias, Ana Luisa Nogueira de Amorim. (Orgs). **As crianças, suas infâncias e educação**. ed.1. Curitiba: Apris, 2018.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**-18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, Marinete Lourenço. **Amazônia-criança e a fronteira da vida**. -1. ed.- Curitiba: Appris, 2019.

PENIN, Sonia T. Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. apud. Refletindo sobre a função social da escola. In: **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

RAUPP, Marilene Dandolini. *et al.* **Educação infantil e formação de professores**. IN; Dalânea Cristina Flôr, Zenilde Durli, (orgs) Florianópolis. ed. da UFSC, 2012.

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROGÉRIO, Marcelo Medeiros; CARVALHAES, J. Barbosa Flavio. **Educação, desigualdade e redução da pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

SILVA, Maria Cecília da. **Aprendizagem e problemas**. São Paulo: Ícone, 1997.

SYMANSKY, Heloisa. **A Relação família e escola: desafios e perspectivas**: Brasília: Plano, 2001.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. - 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VEIGA, Ilma Passo. A. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 14^a ed. Papyrus, 2002.

VIGOSTKY, L.S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas: problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 1982.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

YAEGASHI, Ana Carolina. A síndrome de alienação parental e a depressão: algumas reflexões. In: Caetano, Luciana Maria, Yaegashi, Solange Franci Raimundo(orgs). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulina, 2004.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A GESTORA

1 Identificação:

Formação Acadêmica: _____

Formação Especializada: _____

Tempo de serviço na docência: _____

Tempo de serviço na gestão: _____

2 Com que frequência ocorre as reuniões de pais juntamente com a escola?

3 Quais os maiores desafios para a escola atualmente?

4 Que ações a escola vem realizando para estimular a participação dos pais?

5 Quais as perspectivas da escola em relação aos familiares como parceiros na formação escolar das crianças pequenas?

**APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORA
PEDAGÓGICA**

1. Identificação:

Formação acadêmica: _____

Formação Especializada: _____

Tempo de serviço: _____

Coordenação: _____

2. A escola procura a família quando o aluno apresenta dificuldade constante?

3. O que você diz sobre a participação dos pais na escola?

4. Se tivesse que passar um “segredo do sucesso” em relação a família na escola para uma futura coordenadora pedagógica, qual seria?

5. Como a pré-escola pode estimular uma maior participação dos pais para o melhor aproveitamento escolar dos alunos?

6. Na sua opinião, quais são os maiores desafios a serem superados na parceria da pré-escola com a família?

APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS PAIS

1. Identificação:

Idade: _____

Profissão: _____

() Pai () Mãe

Escolaridade: _____

2. Quantas pessoas tem na família?

3. Recebe bolsa família?

4. Como você avalia a relação entre família e a pré-escola?

5. Ajuda o seu filho (a) na realização das lições de casa?

6. Você costuma perguntar da criança o que ela fez na escola?

7. Quais os desafios que você enfrenta na missão de educar seu filho ou filha?

8. Na sua opinião, qual a importância da família na vida escolar da criança? Por quê?

9. Como julga seu grau de participação na aprendizagem de seu filho?

10. Quais as perspectivas em relação à pré-escola?

APÊNDICE D - QUESTIONARIO PARA AS PROFESSORAS

1. Identificação:

Formação Acadêmica: _____

Formação Especializada: _____

Tempo de Serviço na docência: _____

2. Qual a importância da participação da família e a pré-escola no processo formativo da criança?

3. Os pais deixam toda a responsabilidade da educação com você?

4. Os pais ou responsáveis têm participado na vida escolar dos filhos?

5. Na sua opinião, uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outras com pais indiferentes ao processo escolar?

6. Na sua visão de docente, qual a perspectiva de melhoria para participação da família?

7. Na sua opinião, quais são os maiores desafios a serem superados na parceria da pré-escola com a família?

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **ALICE RODRIGUES NUNES**, finalista do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM, Polo da Universidade Federal do Amazonas em Benjamin Constant – AM na Mesorregião do Alto Solimões, situado na Estrada Primeiro de Maio, S/N, Bairro Colônia, e-mail incbc@ufam.edu.br, tenho a honra de convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada “**A família e a pré-escola no processo formativo da criança: experiências, desafios e perspectivas de uma boa relação**”, em caráter de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação da professora Dra. Marinete Lourenço Mota.

Como objetivo esta pesquisa pretende compreender as relações entre a família e a pré-escola, tendo em vista a formação da criança, dando especial relevo às experiências, desafios e perspectivas de agentes pré-escolares e familiares em Benjamin Constant.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos de coleta de dados, para a pesquisa documental utilizou-se da análise documental, para a Pesquisa de Campo os instrumentos realizaram entrevistas semiestruturadas e o questionário de questões abertas.

Sua aceitação nesta pesquisa é em caráter voluntário não tendo, portanto, nenhum custo, nem vantagem financeira na qualidade de_____. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler um livro ou revista, etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização em caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Sua participação nesta pesquisa é importante e a princípio trará como contribuição seu conhecimento, seus valores, sua percepção sobre a Relação família/escola na formação da criança.

Informo que o (a) Senhor (a) tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas, por parte da pesquisadora. Será garantida a liberdade da retirada de sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa. Caso queira sua identidade será mantida em sigilo. Não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Seu nome e o material que indique suas participações não serão liberados sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos e após este tempo serão destruídos.

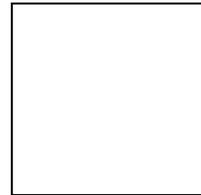
Para qualquer outra informação, o (a) Senhor (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (97) 984115432.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Acredito ter sido suficientemente informado (a) a respeito do que o(a) pesquisador(a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a exposição deste documento. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser e afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ___/___/___ _____

Assinatura do Participante



Data ___/___/___ _____

Assinatura da pesquisadora

Impressão do Polegar